

COMPONENTE CURRICULAR : FILOSOFIA

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

PROFESSOR: FÁBIO LUIZ DE ALMEIDA MESQUITA

**OBJETIVOS:**

O primeiro objetivo é introduzir os alunos na filosofia e no filosofar a partir de indagações críticas, próprias da existência humana. Em certos momentos da existência, podemos fazer os seguintes questionamentos: Quem sou eu e qual o sentido da minha vida? Quem são os outros que partilham suas existências comigo? O que é o mundo, sua origem, seu funcionamento, sua razão de ser? Nesse sentido, todos nós já filosofamos, apesar de não nos darmos conta disso. Introduzir a filosofia como parte inerente à nossas vidas, eis o nosso objetivo. O filósofo italiano Antonio Gramsci acreditava que todos nós somos de certa forma filósofos, na medida em que nos colocamos naturalmente questões de ordem filosófica. Estamos sempre sentido às coisas e, diante dos problemas apresentados pelo existir, tendemos para a reflexão, a não ser quando submetidos a uma formação autoritária e doutrinadora. Acreditamos que todo ser humano, qualquer que seja sua escolha profissional ou estilo de vida, deveria desenvolver sua capacidade de “pensar bem”, de forma coerente e crítica. Esse é o segundo objetivo do componente curricular no ano, desenvolver e valorizar o pensamento crítico, lógico, racional, estruturado e rigoroso. Talvez alguns possam contra-argumentar que todos os componentes curriculares são igualmente capazes de desenvolver o pensamento crítico, verdade que não pode ser negada. Não tentamos tampouco dar à filosofia uma prerrogativa de superioridade sobre os outros saberes. Apenas destacamos a especificidade que a diferencia de todas as outras formas de compreender o real. A reflexão filosófica, diferentemente de cada ciência particular ou das demais formas de saber, não tem um objetivo próprio, mas indaga sobre todas as coisas, questiona sobre suas essências, seus fundamentos, seus sentidos.

Com perguntas que fazem parte inerente de nossas vidas e objetivando o pensamento crítico, essa introdução à filosofia se dará, ao mesmo tempo, de três formas complementares:

1) Problemas filosóficos - *problem-based learning* (PBL):

- ✓ Quem sou eu e qual o sentido da minha existência? (EU - IDENTIDADE)
- ✓ Quem são os outros que partilham suas vidas comigo? (OUTRO -

ALTERIDADE)

✓ O que é o mundo, sua origem, seu funcionamento, sua razão de ser?  
(MUNDO – COSMOLOGIAS / METAFÍSICA)

- 2) Temas filosóficos: o eu (identidade), o outro (alteridade) e o mundo (metafísica e física / espírito e matéria)
- 3) História da filosofia: Enfoque maior na filosofia antiga – pré-socráticos, sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles, Epicuro, estoicos, pirrônicos e cínicos. No entanto, iremos abordar também outros pensadores, como por exemplo: Bertrand Russell, Sigmund Freud, Michel Foucault, Immanuel Kant e Albert Camus.

## COMPETÊNCIAS DA ÁREA (MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM)

### MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM 2011

#### Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias

**H1** - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

**H2** - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

**H11** - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

**H13** - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

**H15** - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

**H22** - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

**H23** - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

**H24** - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

**H25** – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

## EIXO ESTRUTURANTE DA ÁREA

### **FENÔMENO: HUMANO E SOCIAL**

O conceito fenômeno é compreendido pela filosofia de diversas maneiras, respeitando-se tempo e espaço de sua elaboração. Como exemplo, citamos Descartes (*Principia Philosophiae*, 1644, III, 4), Bacon (*De interpretatione naturae proemium*, 1603), Galileu (*Dialogo sopra i due massimi sistemi del mondo*, 1624) e Hobbes (*De corpore*, 1655, 25, parág. 1) que conceberam o fenômeno como sinônimo de aparência, daquilo que é observável, que pode ser visto, objetos sensorialmente percebidos. De modo distinto, em Kant, o fenômeno é dado como oposto a coisa em si, essência incognoscível do mundo (númeno). Na filosofia kantiana, tal conceito não se restringe àquilo que se manifesta, mas é aquilo que se manifesta ao homem nas condições limitativas de seu próprio conhecimento (tempo, espaço e categorias do intelecto). Tudo aquilo que extrapola tais limites e não possui relação entre o sujeito e o objeto recai no campo da mera especulação filosófica.

Nesse cenário complexo e conflitante, faz-se necessário especificar o que entendemos por fenômeno e explicar a razão dele ser o nosso eixo estruturante. Nosso ponto de apoio se encontra na filosofia contemporânea, em Husserl (*Investigações lógicas – 1900-1901*), que define o fenômeno não só como o que aparece ou se manifesta ao homem em condições particulares, mas aquilo que aparece ou se manifesta em si mesmo, como é em si, na sua essência. Desse modo, enquanto eixo estruturante, o fenômeno é compreendido de modo fenomenológico, ou seja, os fenômenos são objetos revelados, manifestos e devem ser estudados levando em consideração sua essência, em si mesmos. Merleau-Ponty (*Phénoménologie de la Perception, Preface*, 1945) define a fenomenologia como “o estudo das essências, e todos os problemas, segundo a fenomenologia, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua facticidade (particularidade).”

Por essa razão, tratar o eixo estruturante de nossas disciplinas com a palavra “fenômeno”, especificamente, o “humano” e o “social”, é lançar luz aos estudos dos conhecimentos que se fazem presentes nos fatos manifestos e, ao mesmo tempo, às essências daquilo que nos aparece. Nosso foco será os fenômenos humanos e sociais, isto quer dizer, analisaremos temas como ciência, estética, lógica, cultura, antropologia, psicologia, sociologia, filosofia, história, religião, mitologia, natureza etc. Não nos restringimos ao mero aparente, pois se fizéssemos isso nos reduziríamos àquilo que se manifesta. Vamos além disso. Preocupamo-nos em conhecer o mundo por aquilo que nos é dado como fato religioso, social e filosófico, mas não apenas isso, queremos, principalmente, investigar a essência, aquilo que não está posto, não manifesto e que possui importância fundamental na compreensão de si próprio, do outro e do mundo.

## SUMÁRIO

- 1 – Apresentação.....
- 2 – Fundamentos da filosofia – 3º. Trimestre – conteúdos e eixos temáticos...
- 3 – Planejamento das aulas do trimestre.....
- 4- **Texto 1 – Filosofias helenísticas** - Organização do material: Fábio Mesquita
- 5 – **Texto 2 – Epicuro - Homens que você deveria conhecer** - Autor: Fabio J. Rocha
- 6- **Texto 3 – Sobre o Estoicismo - Para saber mais sobre o Estoicismo**
- 7 – **Texto 4 – Sobre o Cinismo** - Autor: João Francisco P. Cabral
- 8 – **Texto 5 – Sobre o Pirronismo - Pirronismo (Ceticismo), Ensaio Filosófico.**
- 9 – Exercícios de vestibulares
- 10 – Anotações de aula

## APRESENTAÇÃO

### **Filosofia**

Esse curso de Filosofia tem como objetivo central introduzir os alunos do 9º. Ano na Filosofia, componente curricular que os acompanhará durante todo o Ensino Médio. Essa introdução se faz a partir de três grandes eixos temáticos: O MUNDO, O EU e O OUTRO (um em cada trimestre). Queremos mostrar que a filosofia está viva, faz parte do nosso dia-dia e nos ajuda a pensar sobre o que acontece ao nosso redor. Esses temas filosóficos serão explorados a fim de que o aluno, no final do ano, tenha explorado o universo, a natureza, a cultura, “o mundo” em que vive; pensado sobre a construção de sua própria identidade (o eu) e refletido sobre sua relação com o próximo (o outro).

Ao mesmo tempo em que exploramos esses temas iremos conhecer a história da filosofia grega, por isso refletiremos sobre os pensamentos dos seguintes filósofos:

- Pré-socráticos (escola filosófica)
- Sofistas (escola filosófica)
- Sócrates
- Platão
- Aristóteles
- **Epicuro – 3º. trimestre**
- **Estoicos (escola filosófica) – 3º. trimestre**
- **Cínicos (escola filosófica) – 3º. trimestre**
- **Pirrônicos (escola filosófica) – 3º. trimestre**

Apesar do foco principal ser a filosofia antiga, também estudaremos outros pensadores ao longo do curso:

- Albert Camus
- Bertrand Russell
- Immanuel Kant
- Michel Foucault
- Sigmund Freud

Blog: <https://fabioemesquita.wordpress.com/>

E-mail: [fabio.mesquita@saoluis.org](mailto:fabio.mesquita@saoluis.org)

**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR – (“fenômeno: humano e social” específico da série)**

Entendida enquanto fenômeno humano e social, a filosofia é foco desse momento em que os alunos fazem seu primeiro contato com esse componente curricular. Objetiva-se aqui, introduzir à filosofia e ao filosofar de modo natural, não forçado; que os próprios alunos sintam a filosofia em suas vidas; que se percebam como “pequenos filósofos”, não em relação ao tamanho físico, mas diante da dimensão e da complexidade de suas abstrações e criticidades. O estudo dos “grandes filósofos” se tornam essenciais para ampliarmos a nossa visão de mundo, dos outros e de nós mesmos. Bertrand Russel acreditava que o valor da filosofia residia em analisar o “não-eu”, todo pensamento/filosofia ou pessoa que pensa diferente em relação ao eu. O alargamento do eu se daria a partir do “não-eu”. Quanto mais “não-eus” estudarmos, maior será a nossa compreensão dos outros e do mundo.

**O EU, O OUTRO E O MUNDO – FILOSOFIA ANTIGA (“fenômeno: humano e social” específico da série)**

A introdução da filosofia pode se dar também a partir de temas filosóficos específicos, por isso, analisaremos ao longo do ano, um tema em cada trimestre: o EU, o OUTRO e o MUNDO. Todos são fenômenos e foco deste componente curricular ao longo do ano. O EU e o OUTRO serão analisados a partir das reflexões de Albert Camus, Bertrand Russell, Immanuel Kant, Sigmund Freud, Sócrates, Platão, Aristóteles e das **correntes filosóficas do período helenístico (epicurismo, estoicismo, cinismo e pirronismo)**. O MUNDO será estudado a partir das reflexões produzidas pelas mitologias e pelas filosofias pré-socráticas.

## PLANEJAMENTO DAS AULAS – Duas aulas semanais

<b>Aula 1</b> – Filosofias helenísticas: epicurismo, estoicismo, cinismo e pirronismo (ceticismo). Conceitos centrais: prazer, dor, equilíbrio, razão, lógica, verdade, cosmopolitismo, natureza e cultura.
<b>Aula 2</b> – Filosofias helenísticas: epicurismo, estoicismo, cinismo e pirronismo (ceticismo). Conceitos centrais: prazer, dor, equilíbrio, razão, lógica, verdade, cosmopolitismo, natureza e cultura.
<b>Aula 3</b> – Filosofias helenísticas: epicurismo, estoicismo, cinismo e pirronismo (ceticismo). Conceitos centrais: prazer, dor, equilíbrio, razão, lógica, verdade, cosmopolitismo, natureza e cultura.
<b>Aula 4</b> – Epicurismo: prazer, dor, hedonismo, simplicidade, bens materiais e consumo.
<b>Aula 5</b> – Epicurismo: prazer, dor, hedonismo, simplicidade, bens materiais e consumo.
<b>Aula 6</b> – Epicurismo: prazer, dor, hedonismo, simplicidade, bens materiais e consumo.
<b>Aula 7</b> – Estoicismo: razão, cultura, lógica, desequilíbrio, equilíbrio, serenidade.
<b>Aula 8</b> – Estoicismo: razão, cultura, lógica, desequilíbrio, equilíbrio, serenidade.
<b>Aula 9</b> – Estoicismo: razão, cultura, lógica, desequilíbrio, equilíbrio, serenidade.
<b>Aula 10</b> – Cinismo: cosmopolitismo, natureza e viver como um animal.
<b>Aula 11</b> – Cinismo: cosmopolitismo, natureza e viver como um animal.
<b>Aula 12</b> – Cinismo: cosmopolitismo, natureza e viver como um animal.
<b>Aula 13</b> – Pirronismo: verdade, mentira, ataraxia.
<b>Aula 14</b> – Pirronismo: verdade, mentira, ataraxia.
<b>Aula 15</b> – Pirronismo: verdade, mentira, ataraxia.
<b>Aula 16</b> – Revisão

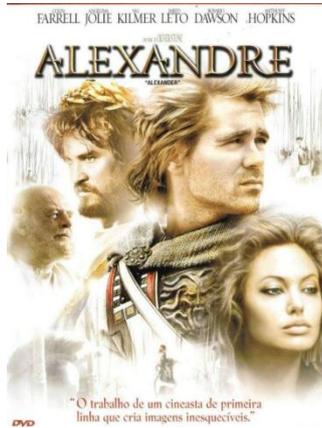
## História:



**Alexandre, o Grande** (356-323 a.C.)

Foi rei do reino grego antigo da Macedônia, passou a maior parte de seu reinado em campanhas militares. Um de seus valores reside em difundir a cultura helênica para outras regiões do mundo.

## Filme:



**Alexander** (2004)

Direção: Oliver Stone

Filme duramente avaliado pelos críticos e historiadores. O cinema não retrata a verdade, mas talvez, apenas uma parte dela. É fundamental que tenhamos senso crítico para analisar a produção cinematográfica refletindo suas aproximações e distanciamentos com a história.

## Vídeo:



<https://www.youtube.com/watch?v=NfWYnholvo>

**Alexandre, o Grande**

Abril Coleções – Mistérios da Antiguidade

Vídeos no youtube sobre alexandre

## TEXTO 1 – FILOSOFIAS HELENÍSTICAS

Organização do material: Fábio Mesquita

### 1) Helenismo:

Na história da filosofia, as teorias platônica e aristotélica dão lugar ao helenismo, que ganha força a partir das expedições de **Alexandre Magno** ao Oriente que, após realizar grandes conquistas, põe em cheque o *status quo* da *Pólis* (Cidade-Estado).



Fonte: <http://explorethemed.com/Images/Maps/Alex936Pt.jpg> (consultado em 04/07/2017)

### Mudança de paradigma

O ideal da *Pólis* (tudo girava ao redor da Cidade-Estado) é substituído pelo ideal “cosmopolita”, em que o mundo inteiro é uma *Pólis*. O **homem-cidadino** perde a sua capacidade de intervenção na vida política e é substituído pelo **homem-indivíduo**, aquele que cuida apenas da vida privada, apenas de si mesmo.

### Da cultura helênica à cultura helenística

Com exceção da filosofia socrática, que incentiva o ser humano a voltar-se para si mesmo, todas as outras perderam substância, tornaram-se desatualizadas. Havia a exigência de novas filosofias mais eficazes quanto ao aspecto prático. Estas, ao se formarem, difundiram-se em vários lugares, transformando-se em **cultura helenística**. O centro da cultura passou de Atenas para Alexandria. O epicurismo, o estoicismo e o ceticismo surgem dentro desse novo contexto.

### 2) Epicurismo:

Epicurismo é um sistema filosófico, que prega a procura dos prazeres moderados para atingir um estado de tranquilidade e de libertação do medo, com a ausência de sofrimento corporal pelo conhecimento do funcionamento do mundo e da limitação dos desejos.

No entanto, quando os desejos são exacerbados podem ser fonte de perturbações constantes, dificultando o encontro da felicidade que é manter a

**Vocabulário:**

**Pólis:** modelo das antigas cidades gregas, desde o período arcaico até o período clássico, vindo a perder importância a partir do domínio romano. Devido às suas características, o termo pode ser usado como sinônimo de cidade-estado. As *poleis*, definindo um modo de vida urbano que seria a base da civilização ocidental, mostraram-se um elemento fundamental na constituição da cultura grega, a ponto de se dizer que o homem é um "animal político".

**Cosmopolita:** ou cidadão do mundo é uma pessoa que deseja transcender a divisão geopolítica que é inerente às cidadanias nacionais dos diferentes Estados e países soberanos. Ao negar-se a aceitar a identidade patriótica ditada pelos governos nacionais e afirmar-se cada cidadão como representante de si mesmo, os cidadãos do mundo afirmam sua independência como cidadãos da Terra, do mundo, ou do cosmo.

**Cidades cosmopolitas:**

São Paulo



Londres



Nova Iorque



Tóquio

saúde do corpo e a serenidade do espírito.

Epicurismo é um sistema criado por um filósofo ateniense chamado **Epicuro de Samos** no século IV a.C. Existem vários fundamentos básicos do Epicurismo, porém, se distingue o desejo para encontrar a felicidade, buscar a saúde da alma, lembrando que o sentido da vida é o prazer, objetivo imediato de cada ação humana considerando sem sentido as angústias em relação à morte, e a preocupação com o destino.

Os seguidores do epicurismo são chamados de epicuristas e, de acordo com o sistema filosófico, devem procurar evitar a dor e as perturbações, levar uma vida longe das multidões (mas não solitário), dos luxos excessivos, se colocando em harmonia com a natureza e desfrutando da paz.

Outro valor defendido pelo epicurismo e seus defensores é a amizade. A amizade traz uma grande felicidade para as pessoas, já que a convivência pode ocasionar uma troca saudável de pensamentos e opiniões enriquecedoras.

Segundo Epicuro, o criador do epicurismo, as pessoas não podem viver de forma agradável se não forem prudentes, gentis com os outros e justas em suas atitudes e pensamentos sem viver prazerosamente. As virtudes então devem ser praticadas como garantia dos prazeres.

**3) Estoicismo**

**Estoicismo** é um movimento filosófico que surgiu na Grécia Antiga e que preza a fidelidade ao conhecimento, desprezando todos os tipos de sentimentos externos, como a paixão, a luxúria e demais emoções.

Este pensamento filosófico foi criado por **Zenão de Cício**, na cidade de Atenas, e defendia que todo o universo seria governado por uma lei natural divina e racional.

Para o ser humano alcançar a verdadeira felicidade, deveria depender apenas de suas "virtudes" (ou seja, o conhecimento, de acordo com os ensinamentos de **Sócrates**), abdicando totalmente o "vício", que é considerado para os estoicos um mal absoluto.

Para a filosofia estoica, a paixão é considerada sempre má, e as emoções um vício da alma, seja o ódio, o amor ou a piedade. Os sentimentos externos tornariam o homem um ser irracional e não imparcial.

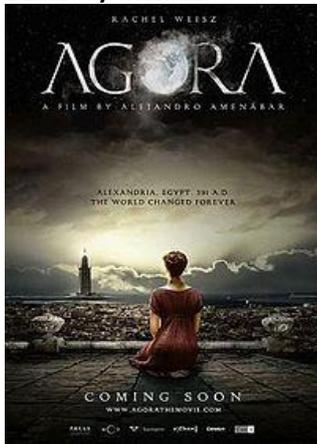
## Filosofia/Matemática:



**Hipácia (350 d.C. – 415 d. C.)**

**Filósofa** neoplatonista, matemática e astrônoma do “Egito Romano”. É considerada a **primeira mulher da matemática e a última intelectual de destaque da Alexandria**. Foi morta de forma brutal, acusada de bruxaria.

## Filmes/Cinema:



**Alexandria (Ágora) – 2009**

Direção: Alejandro Amenábar.



A atriz britânica Rachel Weisz interpretou a filósofa Hipácia na superprodução espanhola *Alexandria (Ágora)*.



Um verdadeiro sábio, segundo o estoicismo, não deveria sofrer de emoções externas, pois estas influenciariam em suas decisões e raciocínios.

Etimologicamente, o termo estoicismo surgiu a partir da expressão grega *stoà poikile*, que significa “Pórtico das Pinturas”, o local onde o fundador desta doutrina filosófica ensinava os seus discípulos em Atenas.

### **Características do estoicismo:**

- **Indivíduo deve negar os sentimentos externos;**
- **O prazer é um inimigo do homem sábio;**
- **Universo governado por uma razão universal natural;**
- **Valorização da apatia (indiferença);**
- **Virtude é o único bem e caminho para a felicidade.**

### **4) Ceticismo:**

**Ceticismo** é um estado de quem **duvida de tudo**, de quem é descrente. Um indivíduo cético caracteriza-se por ter predisposição constante para a dúvida, para a incredulidade.

O ceticismo é um sistema filosófico fundado pelo filósofo grego **Pirro** (318 a.C.-272 a.C.), que tem por base a afirmação de que o homem não tem capacidade de atingir a certeza absoluta sobre uma verdade ou conhecimento específico. No extremo oposto ao **ceticismo** como corrente filosófica encontra-se o **dogmatismo**.

O cético questiona tudo o que lhe é apresentado como verdade e não admite a existência de dogmas, fenômenos religiosos ou metafísicos.

O cético pode usar o pensamento crítico e o método científico (ceticismo científico) como tentativa de comprovar a veracidade de alguma tese. No entanto, o recurso ao método científico não é uma necessidade imperiosa para o cético, podendo muitas vezes preferir a evidência empírica para atestar a validade das suas ideias.

### **5) Cinismo:**

Cinismo, palavra com origem no termo grego *kynismós*, é um sistema e doutrina filosófica dos cínicos. Em sentido figurado o cinismo tem uma conotação pejorativa, sendo que designa um homem agudo e mordaz que não respeita os sentimentos e valores estabelecidos nem as convenções sociais.

Alguém considerado cínico também pode ser

**Vocabulário:**

**Dogmatismo:** pressuposto teórico, comum a diversas doutrinas filosóficas, que considera o conhecimento humano apto à obtenção de verdades absolutamente certas e seguras.

**Ceticismo:** doutrina segundo a qual o espírito humano não pode atingir nenhuma certeza a respeito da verdade, o que resulta em um procedimento intelectual de dúvida permanente e na abdicação, por inata incapacidade, de uma compreensão metafísica, religiosa ou absoluta do real.

**Autarcia:** para Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) e teóricos posteriores, situação em que o Estado controla todos os recursos necessários a sua subsistência de forma autônoma, afirmando sua independência diante de qualquer interferência estrangeira; autarquia. Situação de independência e autossuficiência econômica de um Estado.

**Arte:**

**Arte helenística** é o termo aplicado à arte e arquitetura gregas ou de inspiração grega a partir do final do século IV até o final do século I a.C. Um grande número de conhecidas obras de arte gregas, tais como Laocoonte e seus filhos, a Vênus de Milo e a Vitória de Samotrácia, são deste período.



**Grupo de Laocoonte**, aprox. 40 a. C.. Escultura, 210x160, Museu do Vaticano.

alguém que é desavergonhado, descarado, imprudente, impassível ou obsceno.

O cinismo foi uma escola filosófica grega, fundada por Antístenes, discípulo de Sócrates. O seu nome deriva, segundo vários testemunhos, do fato de alguns membros da escola se reunirem no Cinosargo, ginásio situado perto de Atenas. Segundo outros, **a sua origem vem da palavra grega *kýon* (que significa "cão"), pelo fato de Diógenes de Sinope dormir no local que era usado frequentemente como abrigo para cães, para assim demonstrar o seu desacordo com o modo de viver dos homens.**

A maior virtude para eles era a **autarcia**, o que se basta a si mesmo, e renunciar os bens e prazeres terrenos até conseguir uma total independência das necessidades vitais e sociais. O autodomínio permitia alcançar a felicidade, entendida como o não ser afetado pelas coisas más da vida, pelas leis e convencionalismos, que eram valorizados de acordo com o seu grau de conformidade com a razão.

O ideal do sábio era a indiferença perante o mundo. As origens da escola, que remontam aos séculos III e II A.C., com um ressurgimento posterior, nos séculos I e II d.C., foram objeto de discussão. Alguns filósofos a classificam como escola socrática, na linha de Sócrates-Antístenes-Diógenes. Outros negam a relação Antístenes-Diógenes, não a consideram uma escola socrática e vêm em Diógenes o seu fundador e inspirador.

Provavelmente, Diógenes foi o mais folclórico dos filósofos. São inúmeras as histórias que se contavam sobre ele já na Antiguidade. **É famosa, por exemplo, a história de que ele saía em plena luz do dia com uma lamparina acesa procurando por homens verdadeiros (ou seja, homens auto-suficientes e virtuosos). Igualmente famosa é sua história com Alexandre, o Grande, que, ao encontrá-lo, ter-lhe-ia perguntado o que poderia fazer por ele. Acontece que devido à posição em que se encontrava, Alexandre fazia-lhe sombra. Diógenes, então, olhando para a Alexandre, disse: "Não me tires o que não me podes dar!" (variante: "deixa-me ao meu sol"). Essa resposta impressionou vivamente Alexandre, que, na volta, ouvindo seus oficiais zombarem de Diógenes, disse: "Se eu não fosse Alexandre, queria ser Diógenes."**

Diógenes de Sinope, em particular, foi referido como o **cão**, ao ter afirmado que **"os outros cães mordem seus inimigos, eu mordo meus amigos para salvá-los"**. Mais tarde, os cínicos também buscaram



**A Vitória de Samotrácia**, escultura, A obra-prima, encontrada em 1863, foi criada por volta de 190 a.C e possui 3,28 metros de altura. Ela embeleza uma das entradas de um dos três pavilhões abertos à visitação pública do Museu do Louvre: o Sully. Juntamente com a Mona Lisa (no pavilhão Denon) e a **Vênus de Milo** (também no pavilhão Sully), ela é ponto obrigatório de visita para aqueles que vão ao Museu.



**Vênus de Milo**, aprox. II a.C., autor desconhecido, Escultura, mármore, 202 cm, Museu do Louvre.

transformar a palavra a seu favor, como um comentarista explicou:

*“Há quatro razões de por que os "cínicos" são assim chamados. Primeiro por causa da indiferença de seu modo de vida, pois fazem um culto à indiferença e, assim como os cães, comem e fazem amor em público, andam descalços e dormem em barris nas encruzilhadas. A segunda razão é que o cão é um animal sem pudor, e os cínicos fazem um culto à falta de pudor, não como sendo falta de modéstia, mas como sendo superior a ela. A terceira razão é que o cão é um bom guarda e eles guardam os princípios de sua filosofia. A quarta razão é que o cão é um animal exigente que pode distinguir entre os seus amigos e inimigos. Portanto, eles reconhecem como amigos aqueles que são adequados à filosofia, e os recebem gentilmente, enquanto os inaptos são afugentados por ele, como os cães fazem, ladrando contra eles.”* - Escólio na Retórica de Aristóteles, citado em Dudley 1937, p. 5

## 6) **Hedonismo:**

Hedonismo é uma concepção que prega o uso dos prazeres para alcançar a felicidade, inclusive e principalmente, os prazeres imediatos, sem adiar a satisfação do desejo. Entre estes prazeres estariam por exemplo os sexuais, que seriam experienciados sem qualquer restrição moral ou de costumes (e às vezes nem de saúde). Podemos também associar ao hedonismo o consumo de substâncias tóxicas (drogas) que alteram nossas sensações, nos gerando a imediata e intensa sensação de satisfação. **O hedonismo de forma exagerada diz que os prazeres são o supremo bem da vida humana, porém nem Epicuro pensava assim, e os estoicos então, condenavam totalmente.** Por pregar o uso dos prazeres, muitas pessoas o confundiam com o epicurismo, fazendo isso de forma errada. Como dissemos, hoje em dia, por exemplo, o uso de drogas, por trazer prazer instantâneo e imediato, seria aprovado pelos hedonistas, mas seria desaprovado pelos epicuristas, por fazer mal a nosso corpo então nos trazendo dor e sofrimento, impossibilitando um usufruir prolongado.

## 7) **Carpe diem:**

**Carpe diem** é uma expressão em latim que significa **"aproveite o dia"**. Essa é a tradução literal, e não significa aproveitar um dia específico, mas tem o sentido de aproveitar ao máximo o agora, apreciar o presente.

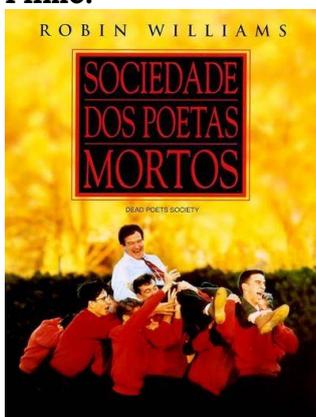
## Arte:



Mosaico de Alexandre, mostrando o confronto do jovem conquistador e o Grande Rei Dario III na Batalha de Isso, um mosaico que adorna as paredes da Casa do Fauno, em Pompeia. Acredita-se ser uma cópia da pintura descrita por Plínio, o Velho. No mosaico, admira-se a escolha das cores, a composição do conjunto com o movimento e a expressividade facial. Descobertas arqueológicas recentes trouxeram à luz algumas obras originais, como por exemplo, a tumba que parece ser de Felipe II. O Período Helenístico é igualmente a época do desenvolvimento do mosaico.



## Filme:



Sociedade dos poetas mortos (1989)  
Direção: Peter Weir

### Atividade 2

**Conversem com seus pais** sobre suas experiências escolares: sonhos, medos, bullying, professores, amigos, etc.

O termo foi escrito pelo poeta latino Horácio (65 a.C.-8 a.C.), no Livro I de “Odes”, em que aconselha a sua amiga Leucone na frase: “...*carpe diem, quam minimum credula postero*”. Uma tradução possível para a frase seria “...**colha o dia de hoje e confie o mínimo possível no amanhã**”.

O significado de *Carpe Diem* é um convite para que se aproveite o tempo presente, usufruindo os momentos intensamente sem pensar muito no que o futuro reserva.

Horácio segue a linha do epicurismo e defende que a vida é breve e a beleza perecível. Sendo a morte a única certeza, o presente deve ser aproveitado antes que seja tarde.

*Carpe Diem* é viver o hoje sem preocupações com o amanhã. É desfrutar a vida e os prazeres do momento em que se vive. Esta expressão tem o objetivo de lembrar que a vida é breve e efêmera e por isso cada instante deve ser aproveitado. Este tema é muito popular no âmbito da literatura, e teve grande importância na altura do Renascimento e do maneirismo.

No filme “**A Sociedade dos Poetas Mortos**”, a mensagem de “**carpe diem**” é transmitida em determinado momento aos jovens estudantes para lhes lembrar a brevidade da vida e que, por isso, deveriam vivê-la de forma extraordinária.

O conceito *Carpe diem* atingiu uma grande popularidade e por isso muitas pessoas fazem tatuagens com essa expressão em latim.

Fonte: <http://www.significados.com.br/> (consultado em 30/06/2016)

### Atividade 1

**Vamos conhecer Colégio?** Ver as fotos dos antigos alunos? O que eles tem a nos dizer? Carpe ... carpe ... Carpe Diem.



<https://www.youtube.com/watch?v=ZjOr-TTA0QQ>

---

---

---



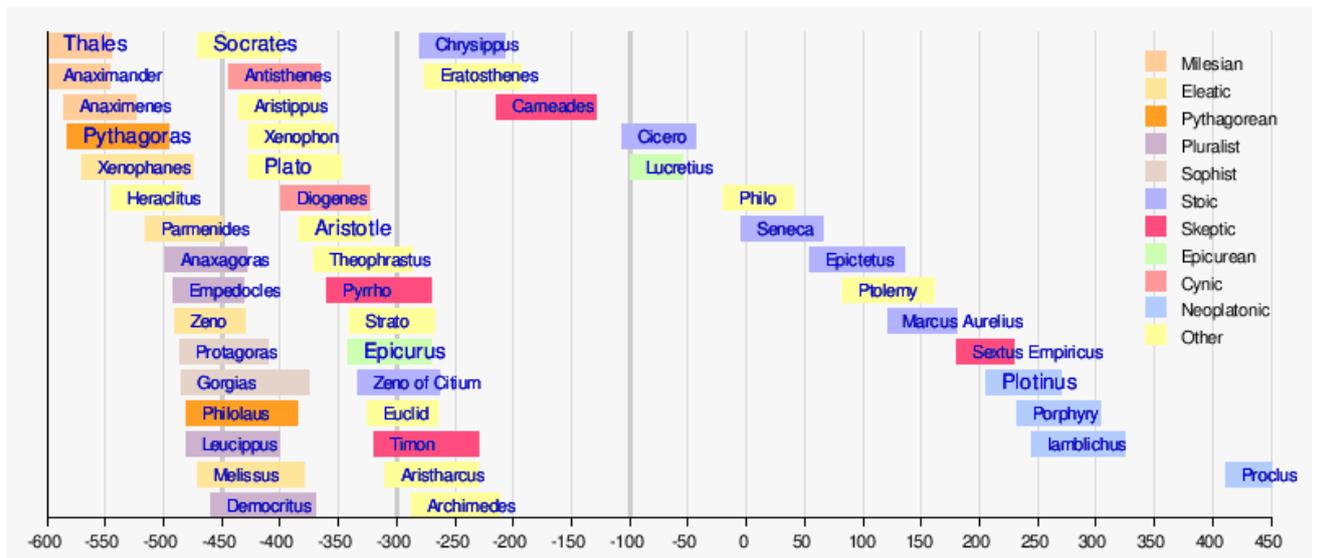
Fonte: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/fonte-historica/>

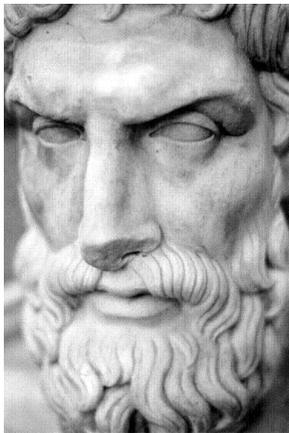
## APÊNDICE: Escolas filosóficas e pensadores

Escola, movimento ou pensador	Representantes	Ideologia ou pensamento
Pré-socráticos I Escola de Mileto (século VI a.C.)	Tales, Anaximandro, Anaximenes	Originários de Mileto, na costa da Ásia Menor, confiavam numa interpretação racional e materialista do universo. Procuravam os primeiros princípios que o constituíam. Só conservamos fragmentos das obras dos pré-socráticos.
Pré-socráticos II (século VI a.C.)	Pitágoras, Parmênides, Heráclito	Refletem sobre nossa forma de entender o mundo, sobre a verdade e sobre o que é o pensamento. Para Pitágoras, os números manifestam a harmonia do universo. Parmênides acredita que "Tudo é um". Heráclito afirma que "A verdade é absoluta e imutável" e que "Tudo flui" e nada permanece igual.
Filosofia clássica I (séculos V-IV a.C.)	Sócrates (470-399 a.C.)	Considerado o autêntico fundador da filosofia. Ao afirmar "Só sei que nada sei", define a filosofia antes como uma atitude, como a procura da felicidade por meio da procura da verdade. Seu pensamento foi recolhido por Platão em seus <i>Diálogos</i> .
Filosofia clássica II (séculos V-IV a.C.)	Platão (427-247 a.C.)	Afirma o dualismo entre corpo e alma no homem e que filosofar é abandonar as aparências do mundo sensível para alcançar a verdade do mundo das idéias. Entre seus principais diálogos cumpre citar <i>O banquete</i> , <i>O sofista</i> e <i>A República</i> .
Filosofia clássica III (século IV a.C.)	Aristóteles (384-323 a.C.)	Junto com Platão, a referência mais determinante da história da filosofia. Mais orientado para a observação do mundo sensível. Criador da lógica, aborda todos os temas em suas obras. As principais são <i>Ética a Nicômaco</i> , <i>A política</i> , <i>A metafísica</i> .
Epicurismo (séculos IV-I a.C.)	Epicuro, Lucrecio	A razão deve ajudar-nos a reconhecer os prazeres que podem ser negativos. A filosofia permite evitar o sofrimento ao atingir o equilíbrio entre os prazeres. <i>A carta a Meneceu</i> , de Epicuro, e o poema <i>Da natureza</i> , de Lucrecio, são as obras mais representativas.
Estoicismo (séculos IV a.C.-II d.C.)	Zenon de Cítio, Cleante de Assos, Sêneca, Epicteto, Marco Aurélio	A felicidade se alcança entendendo qual é o curso natural do universo. Saber agir sem enfrentar suas leis nos ajudará a sermos felizes. Entre as principais obras se encontram as <i>Cartas a Lucílio</i> , de Sêneca, o <i>Manual de Epicteto</i> e as <i>Meditações</i> , de Marco Aurélio.
Neoplatonismo e agostinismo (séculos III-V)	Plotino, Agostinho	Representa a primeira tentativa séria de conciliação entre a filosofia, concretamente a platônica, com o cristianismo. Plotino, em <i>As Enéadas</i> , é ainda muito filosófico, e Santo Agostinho, em <i>As confissões</i> ou em <i>A cidade de Deus</i> , elabora a primeira filosofia considerada cristã.
Escolástica (séculos XI-IV)	Anselmo de Canterbury, Alberto Magno, Tomás de Aquino, Roger Bacon, Duns Scott, Guilherme de Occam	Apesar de suas divergências, os escolásticos eram religiosos que pretendiam explicar o cristianismo de maneira racional, a partir da filosofia de Aristóteles. <i>Suma teológica</i> , de Tomás de Aquino, no século XIII, é a obra mais representativa.
Humanismo (séculos XIV-XVI)	Petrarca, Campanella, Pomponazzi, Montaigne, Leonardo da Vinci	O humanismo critica a escolástica e reflete particularmente o que se relaciona com o homem, desde a arte até a ciência, a partir do estudo das humanidades, inspirado na cultura antiga. Os <i>Ensaíes</i> , de Montaigne, descrevem muito bem essa nova mentalidade.
A Igreja e a Reforma (séculos XV-XVI)	Nicolau de Cusa, Erasmus, Martinho Lutero, João Calvino	O humanismo influi na maneira de entender a religião. A vontade de viver a religião sem submeter-se ao poder da Igreja conduzirá à Reforma, iniciada por Lutero, e que acabará com o aparecimento da religião protestante.
Filosofia política (século XVI)	Maquiavel, Thomas More, Jean Bodin	A reflexão sobre a justiça e o direito conduzem a uma descrição da realidade política diferente das explicações da religião. Em <i>O príncipe</i> , Maquiavel estuda os mecanismos do poder; em <i>Utopia</i> , Thomas More imagina um país em que reinaria a justiça.
Revolução copernicana (séculos XVI-XVII)	Copérnico, Giordano Bruno, Kepler, Galileu, Francis Bacon	A partir do novo modelo de universo de Copérnico, muitos cientistas, sem ser filósofos, vão criar a ciência moderna, baseada na matemática e nas experiências e não na religião ou na filosofia. Galileu dirá que "O universo é um livro aberto escrito em linguagem matemática".
Racionalismo (século XVII)	Descartes, Spinoza, Malebranche, Leibniz	Para Descartes, o que define o ser humano não é nada físico, mas sua capacidade racional. No <i>Discurso do método</i> , escreverá "Penso, logo existo". Além disso, a razão é o ponto de partida de toda experiência possível graças à existência de idéias inatas.
Empirismo (séculos XVII-XVIII)	Thomas Hobbes, John Locke, George Berkeley, Denis Hume	Todo conhecimento provém da experiência, portanto, só pode haver idéias adquiridas e não inatas. O debate entre empirismo e racionalismo dominará os séculos XVII e XVIII, por meio de obras como <i>Ensaio sobre o entendimento humano</i> , de Locke, ou <i>Investigação sobre o entendimento humano</i> , de Hume.

Escola, movimento ou pensador	Representantes	Ideologia ou pensamento
Iluminismo (século XVIII)	Montesquieu, Voltaire, Diderot, Lessing, Rousseau, Herder	O homem descobre o poder da razão sobre a natureza por meio de suas conquistas científicas. A racionalidade se impõe sobre qualquer outro discurso como a religião ou a arte. A reflexão sobre a liberdade e a dignidade humana que contribuirá para mudar as mentalidades se pode encontrar em <i>O contrato social</i> , de Rousseau, ou em <i>O espírito das leis</i> , de Montesquieu.
Idealismo alemão (séculos XVIII-XIX)	Kant, Fichte, Schelling, Hegel	É uma filosofia que expressa os valores do romantismo. Constata a limitação da razão humana (como Kant em sua <i>Crítica da razão pura</i> ), a distância entre o homem e o mundo ou entre o homem e Deus, embora para Hegel, em sua <i>Fenomenologia do espírito</i> , a filosofia deve permitir a compreensão do destino do homem através da história.
Schopenhauer (1788-1860)		Inspira-se em Kant, Platão e na cultura da Índia. O mundo não me aparece tal qual é, mas tal como eu o organizo, graças a minha capacidade de representação. "O mundo é minha representação", escreve em <i>O mundo como vontade e representação</i> .
Positivismo (século XIX)	Auguste Comte	Considera a ciência como a maturidade da evolução humana e a única via capaz de trazer a felicidade para a humanidade.
Utilitarismo (século XIX)	John Stuart Mill	Teoria ética inspirada nos princípios do positivismo, descrita em <i>O utilitarismo</i> , de Stuart Mill, e cujo fim é alcançar a maior felicidade possível para o maior número possível de pessoas.
Marxismo (século XIX-XX)	Karl Marx, F. Engels, Gramsci	A história da humanidade pode ser entendida como a luta constante entre opressores e oprimidos, luta que deriva de certa organização da atividade econômica e que Marx descreve em <i>O capital</i> .
Historicismo	W. Dilthey (1833-1911)	Defende a autonomia das ciências do espírito diante das ciências da natureza. O homem aprende a conhecer-se em função de sua própria história. Será o ponto de partida do que vai se chamar de ciências humanas.
Nietzsche (1844-1900)		Adversário dos grandes enganos da civilização ocidental: a ciência e a religião. Criando mundos paralelos, nos impediu de contemplar o mundo autêntico da vida. <i>Assim falava Zaratustra</i> é sua principal obra.
Vitalismo (séculos XIX-XX)	Henri Bergson, Ortega y Gasset	Para Bergson, em <i>A evolução criadora</i> , a vida é um processo criador constante que só a intuição pode captar corretamente por meio de sua experiência do tempo.
Psicanálise (século XX)	Sigmund Freud, Erich Fromm, Carl G. Jung	Freud, médico de formação, propõe, graças a sua teoria do inconsciente, uma nova visão do ser humano e da cultura.
Fenomenologia (século XX)	E. Husserl, M. Scheler, M. Merleau-Ponty	A partir de uma análise rigorosa do fenômeno da consciência, a fenomenologia pretende fazer da filosofia uma ciência que descreva fielmente nossa experiência do mundo.
Filosofia analítica	B. Russell, R. Carnap, L. Wittgenstein	Corrente que entende a filosofia como uma reflexão sobre a estrutura lógica da linguagem. Muitos problemas clássicos da filosofia são considerados simples problemas de linguagem.
Filosofia da ciência (século XX)	Popper, Lakatos, Feyerabend, Kuhn	A ciência contemporânea se vê obrigada a repropor seus objetivos e, portanto, sua definição. A verdade já não é a meta. A ciência procura agora criar teorias úteis.
Existencialismo (século XX)	Jaspers, Heidegger, Sartre, Camus	Investiga o que não pode ser conhecido de forma objetiva, isto é, de forma exterior. A existência define o homem ao ser a experiência fundamental que só pode ser investigada a partir do interior e que é anterior a todo juízo.
Hermenêutica (século XX)	Gadamer, Ricoeur	Estuda a produção de significado nas ações humanas e observa sua vinculação profunda com a dimensão histórica da realidade humana. Todo sentido depende de uma interpretação e de um contexto histórico.
Estruturalismo (século XX)	Lacan, Barthes, Lévi-Strauss, Foucault, Derrida	Estudo dos diferentes aspectos da realidade individual e coletiva do homem a partir dos aportes das diferentes ciências humanas, como a lingüística, a antropologia, a história e inclusive a psicanálise.
Teoria crítica (século XX)	Adorno, Horkheimer, Marcuse	Esses três pensadores formam o que chamamos também de Escola de Frankfurt. A partir das idéias de Marx, levam a termo uma crítica radical de diferentes aspectos da sociedade moderna.
Jürgen Habermas (1929-)		Herdeiro da Escola de Frankfurt, reflete sobre a relação entre teoria e prática e propõe uma nova classificação das ciências. Ultimamente se dedica a pesquisas sobre a atividade da comunicação.
Pós-modernidade (século XX)	Lyotard, Vattimo	Corrente filosófica que analisa de forma crítica os valores sobre os quais se apoiou a modernidade: a ciência, a razão, a sociedade de consumo, etc.

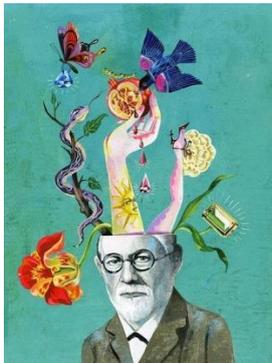
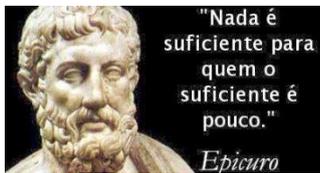
## Mapa dos filósofos pré-socráticos da Grécia Antiga:





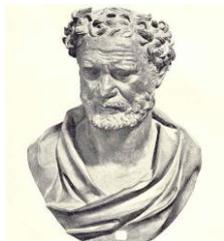
### **Epicuro (341-270 a.C.)**

Foi um filósofo grego do período helenístico. Seu pensamento foi muito difundido e numerosos centros epicuristas que se desenvolveram na Jônia, no Egito e, a partir do século I, em Roma, onde Lucrécio foi seu maior divulgador.



### **Sigmund Freud (1856-1939)**

Foi um médico neurologista criador da psicanálise.



### **Demócrito (460-370 a.C.)**

Foi discípulo e depois sucessor de Leucipo de Mileto. A fama de Demócrito decorre do fato de ele ter sido o maior expoente da teoria atômica ou do atomismo.

## **Texto 2: Epicuro - Homens que você deveria conhecer**

### **A felicidade epicúrea, morte e negação do além-mundo, além do pensamento do filósofo grego na realidade contemporânea**

Autor: Fabio J. Rocha

Fonte: <https://papodehomem.com.br/epicuro-or-homens-que-voce-deveria-conhecer-48/>

Há um fragmento de Epicuro que continua absolutamente atual que diz:

*“Devemos começar a filosofar desde a mocidade, porém sem deixarmos de o fazer, cansados, na velhice. Para realizar algo em prol da saúde espiritual, ninguém é demasiado moço nem muito velho; mas quem, porventura, supuser que, para filosofar, está moço ou velho, em demasia, dirá do mesmo modo que o instante exato da sua felicidade ainda não chegou ou já se foi.” (1)*

O ser humano contemporâneo está distante dessa compreensão. Vivemos a procura de algo que não sabemos bem o que é, aceitando a possibilidade de ser uma “felicidade”. Não a felicidade como era vista por Epicuro, mas uma felicidade inatingível, que buscamos por meio de conquistas a serem alcançadas: fama, dinheiro, ou qualquer coisa que ainda não temos, futura, difícil, e, se pensarmos bem, quase sempre inalcançável por estar sempre distante do momento presente. O lugar do desejo real de cada indivíduo (ponto chave da teoria psicanalítica de **Freud**) é preenchido com o que nos mostra a mídia, a família, os padrões de comportamento ou até as empresas com suas propagandas de produtos. Além disso, vivemos numa época em que o senso crítico é raro e o homem vive cercado de medos, que muitas vezes os levam ao refúgio das religiões tradicionais e seus dogmas. **Este cenário mostra a importância da filosofia de Epicuro hoje.**

### **Vida**

Epicuro viveu já no período de decadência da pólis grega. A conquista macedônica enfraquecia os ideais de coletividade e de cidadania. Assim, **toda a filosofia de Epicuro volta-se para a busca de uma felicidade baseada muito mais no indivíduo do que na coletividade.**

O elitismo do conhecimento também sofreu um abalo com a perda da independência grega, o que acabou proporcionando uma concepção mais igualitária do saber.

Epicuro aceitava em seu jardim a todos: homens, mulheres e escravos. Assim, inaugura uma **ética igualitária**, acessível à inteligência de todos os homens capazes de se abrir para uma nova forma de ver a realidade, sem superstições, dogmas ou preconceitos. Epicuro foi influenciado pela física atomística de **Leucipo e Demócrito** e a **ética hedonista dos Sofistas e Cirenaicos**, tendo em comum com estes o prazer como bem maior, mas criticando o prazer sem controle e desmedido da ética deles.



**Sofistas:** Os filósofos sofistas se compunham de grupos de mestres que viajavam de cidade em cidade realizando aparições públicas (discursos, etc) para atrair estudantes, de quem cobravam taxas para oferecer-lhes educação. O foco central de seus ensinamentos concentrava-se no logos ou discurso, com foco em estratégias de argumentação.



**Cirenaicos:** A escola cirenaica de filosofia, assim denominada devido à cidade de Cirene na qual foi fundada, floresceu entre 400 a.C. e 300 a.C., e tinha como a sua característica distintiva principal o hedonismo, ou a doutrina de que o prazer é o bem supremo. Aristipo foi um dos seus principais precursores.

#### Vocabulário:

**Ataraxia:** para os pensadores célticos, epicuristas e estoicos, completa ausência de perturbações ou inquietações da mente.

**Aponia:** é um conceito filosófico que significa a ausência de dor, e foi considerado pelos epicuristas ser o ápice do prazer corporal.

**Ágora:** é um termo grego que significa a reunião de qualquer natureza, geralmente empregada por Homero como uma reunião geral de pessoas. A ágora parece ter sido uma parte essencial da constituição dos primeiros estados gregos, entendidas como um espaço de uso público, praças públicas.

Sua tentativa de compreender a natureza se mistura à criação de uma ética para o homem, ou seja, sua condição plena de realização. O equilíbrio, no interior do homem, geraria o prazer, o sumo bem, tranquilidade, liberdade e felicidade. A busca desse equilíbrio se dava a partir da **eustatheia** (boa disposição), **aponia** (ausência de dor) e **ataraxia** (ausência de perturbações na alma). É interessante notar que Epicuro sofreu de crises renais por toda a vida e o que ele afirmava sobre suportar a dor era experiência própria. Além disso, viveu em uma Grécia invadida e dominada. Esses fatores podem ter sido decisivos para a sua visão de felicidade baseada nas situações mais simples (e apesar de dor e sofrimentos).

O jardim de Epicuro era o local de uma nova prática de existência comunitária entre amigos verdadeiros. Seus moradores cultivavam hortas, na busca da auto-suficiência. Segundo **Sêneca**, havia a seguinte inscrição na entrada do jardim:

*“Hóspede, aqui serás feliz; o soberano bem aqui é o prazer.”*

Epicuro não praticava um hedonismo vulgar. Para ele, um corpo pode ficar saturado de prazer quando tem pão e água: “[...] Para nós, prazer significa: não ter dores no âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma. Pois uma vida cheia de ventura não é formada por uma sequência infinita de bebedeiras e banquetes [...]”(3) . Assim, a ética de Epicuro desloca o local do filósofo da **Ágora**, onde se discursava para toda a cidade, para o jardim, onde conversava com amigos. Numa época em que pátria, cidadania e coletividade perdiam o sentido, Epicuro coloca o novo lugar do sábio no jardim, mais recolhido, com amigos escolhidos apenas: **“De todos os bens que a sabedoria nos proporciona para a felicidade de toda nossa vida, o da amizade é de longe o maior.”**(4) Assim, a **amizade** passa a ser o vínculo primordial na comunidade agora sem concidadãos e sem compatriotas. É interessante notar também que o jardim não era apenas um centro de debates e reflexões, como a Academia de Platão ou o Liceu de Aristóteles. Esse modelo inspirou vários movimentos sociais pela história, como o dos **hippies**. Em suma, a filosofia epicúrea tem como base quatro fundamentos que trazem uma forma de viver da melhor maneira possível, com menos medos e perturbações na alma, o chamado **tetraphármakon**:

1. Não há nada a temer quanto aos Deuses (que não interferem na vida humana de um modo geral);
2. Não há nada a temer quanto à morte (quando a morte chega, cessa a existência);
3. O prazer é fácil de se obter (se for difícil, não é necessário);
4. A dor é suportável (se for insuportável, não dura muito).

Epicuro teve uma vastíssima produção mas, infelizmente, muito de sua obra se perdeu.

## Vídeo:



**Epicurus on Happiness** - Epicuro e a Felicidade - Alain de Botton

<https://www.youtube.com/watch?v=KFYr2jvTm98>

Ótimo vídeo para entender algumas ideias do pensamento epicurista.



*Happiness not included*

## Arte:



**A Dança (1909)**  
**Henri Matisse (1869-1954)**

As intensas cores quentes chocam-se contra a frieza do fundo verde e azul, criando uma sensação rítmica através da sucessão de nús dançantes e transmitindo os sentimentos de libertação emocional e hedonismo.



**Dança dos aldeões italianos**  
(1636)

Peter Paul Rubens (1577-1640)

## Sociedade/comportamento:



**Ecovila:** é uma comunidade de 50 a 2.000 pessoas, unidas por um propósito comum. Este propósito varia de local para local, mas usualmente é baseado numa visão ecológica, social e espiritual.

## A felicidade epicúrea

A felicidade epicúrea tem como base o **equilíbrio** e a **harmonia** como a da **natureza**, sempre considerando a **medida racional**: “Por isso eu afirmo que o prazer é a essência de uma vida venturosa. A ele conhecemos como nosso primeiro bem inato, por ele nos deixamos guiar em todos os nossos anelos e abstenções, e por ele nos governamos, medindo todos os outros bens pela sua norma. E, justamente porque o prazer é o nosso primeiro bem, aquele que recebemos pela própria natureza, não zelamos pela obtenção de qualquer prazer, mas deixamos de lado muitos, dos quais finalmente poderia resultar-nos um mal-estar maior ainda. [...]”(7) . Para Epicuro, o sábio tem a capacidade de viver de acordo com a natureza: “Eu, que dedico incessantemente minhas energias à investigação da natureza, e através desse modo de viver exerço principalmente o meu equilíbrio.”(8) . Assim, a filosofia de Epicuro, como ele mesmo definiu, é um **saber para a vida**, em que **o mais sábio é o mais tranquilo, mais livre e mais feliz**. E esse equilíbrio é fonte de prazer. Trata-se de uma filosofia baseada na **serenidade e sensatez**: “No princípio de tudo, porém, encontra-se a **razão**, o maior dos nossos bens. Dela resultam por si só todas as outras **virtudes**; na verdade, é mais valiosa ainda que a filosofia, porque nos ensina que é impossível viver prazerosamente, sem que se viva uma vida cheia de **razão** [...]”(9) .

Sua ética fundamenta-se no **corde de tudo o que não é natural nem necessário ao indivíduo (incluindo aí normas e valores da sociedade)**. Epicuro tenta aqui nos libertar dos grilhões dos padrões da maioria, da multidão que posteriormente **Nietzsche** vem a chamar de “rebanho”, e que **Heráclito** bem antes dele já chama de “*hoi poloi*” (muitos, a maioria). O homem sábio, o homem feliz de Epicuro, ao tentar compreender a natureza e seus fenômenos, percebendo seu equilíbrio cheio de conflitos e amores, pode conseguir dominar seus desejos, paixões e ações **tendo como base apenas a si mesmo**, sem se prender a nenhum dogma ou padrão externo que não lhe sirva. Sem se forçar a aceitar qualquer forma de agir como melhor ou correta, baseando-se apenas no número de homens que assim age e pensa. **A vida feliz resulta desse agir livre**.

Na época de Epicuro, a visão do homem intervencionista na natureza não existia. **Sua filosofia buscava a compreensão e não a intervenção na natureza. O homem devia melhorar sua vida ao estudar a natureza, e não corrigir a natureza para melhorar sua vida.**

## Negação do além-mundo

Epicuro fundamenta seus estudos na **physis**, a partir da observação da natureza: “Prefiro proclamar abertamente aos homens, baseando-me no meu conhecimento da natureza, aquilo que lhes seja útil, ainda que

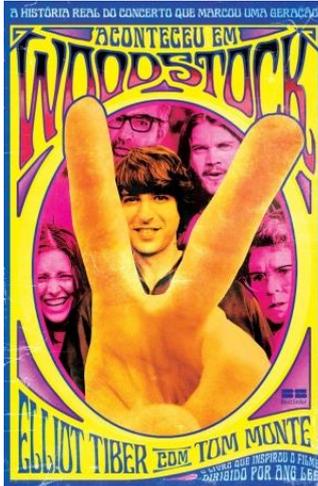


### Sociedade:

**Hippies:** Hippie é um substantivo masculino que descreve um movimento cultural que surgiu na década de 60 teve grande popularidade. Além disso, hippie também serve para descrever um indivíduo que segue este movimento. A palavra hippie deriva do adjetivo hip, que indica uma pessoa ou coisa que é sofisticada, legal, informada.



### Filmes:



### Aconteceu em Woodstock

(2009)

Direção: Ang Lee

No verão de 1969, no estado de Nova York, Elliot divide seu tempo entre Greenwich Village e o motel de seus pais nas montanhas, que está falindo.

Quando organizadores do festival de Woodstock planejam o histórico evento musical de uma geração, Elliot se envolve e oferece o motel e terrenos na cidade para a organização do evento, mas sem imaginar a proporção gigantesca que o festival iria tomar.

ninguém o compreenda, a dar, sob caloroso aplauso da multidão, o meu acordo em tolices.”(13)

Neste ponto o Epicurismo se iguala à Filosofia **imanente** do Estoicismo, de sua lei ética que tem como base a busca da felicidade, negação da metafísica e de qualquer possibilidade de **transcendência** fora da **imanência**.

### A morte

**“A morte nada é para nós, pois aquilo que já foi dissolvido não possui mais sentimentos. Aquilo, porém, que não possui mais sentimentos, não nos importa.”(19)**

Para Epicuro, a alma é um princípio corpóreo, ligado às sensações e aos sentidos, e não haveria motivo para pensá-la possível com o fim do corpo:

“[...] a alma contém em si a causa principal de nossa percepção pelos sentidos [...]”(20)

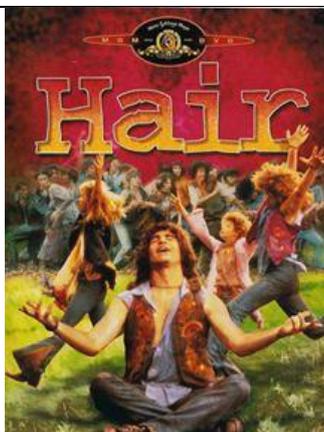
“Quando a massa total dos átomos do corpo se dissolve, então também a alma se dispersa [...]”(21)

A ideia de alma eterna deriva de um mito órfico, que, segundo alguns, Platão aceita (não quero aprofundar esta questão aqui, apenas registrar que há controvérsias) e que, posteriormente, o **crístianismo** usará como base de sua doutrina. Epicuro também fala belamente da morte na **carta a Meneceu**:

“Além disso, acostuma-te à ideia de que a **morte**, para nós, é um nada. Todo bem e todo mal residem na faculdade de sentir; a morte, porém, é a privação desse sentimento. Assim, o conhecimento de que a **morte** nada é torna deliciosa a nossa vida efêmera. Evidentemente, esse saber não modifica o limite temporal da nossa vida, contudo **livra-nos do desejo de ser imortais**, pois para quem ficou ciente de que nada de terrível existe na ausência de vida, nenhum terror pode haver no viver. Mas se alguém argumentar que não teme a morte por causa da pena que ela trará quando vier, mas sim porque o simples fato da sua vinda já lhe é doloroso, é um tolo; pois é doidice que algo que não nos cause receio quando acontecer, possa trazer-nos pena, durante a espera, pelo fato de ser esperado!

Assim a **morte**, o mais temível de todos os males, **é para nós um nada: enquanto nós existirmos, não existirá ela, e quando ela chegar, nada mais seremos**. Desse modo, a morte não toca nem os vivos nem os mortos, porque onde estão os primeiros não se encontra ela, e os últimos já não existem mais.

É verdade que **a grande massa do povo evita a morte como o mais terrível dos males**, mas deseja-a, por outro lado, como se fosse o



**Hair** (1979)

O filme conta a história de um jovem do interior dos Estados Unidos convocado para a Guerra do Vietnã, que chega a Nova York para apresentar-se ao exército e encontra e se torna amigo de um grupo de hippies cabeludos da cidade, adeptos do pacifismo e contrários à guerra.

### Vídeos:



**Filosofando: Epicuro e a Importância da Felicidade - Parte 1**

<https://www.youtube.com/watch?v=AvOrt5dkrrg>



**PHILOSOPHY – Epicurus (em inglês)**

[https://www.youtube.com/watch?v=Kg\\_47J6sv3A](https://www.youtube.com/watch?v=Kg_47J6sv3A)



**As delícias do jardim de Epicuro**

<https://www.youtube.com/watch?v=7DqdPYkoRkA>

descanso das labutas da vida. **O sábio, porém, nem nega a vida nem tem temores de não mais viver**, pois aquela não lhe é repugnante, e ele não considera o não-mais-viver como se fosse um mal. Do mesmo modo que, na refeição, ele não faz questão absoluta da quantidade desmesurada, **mas dá maior valor à preparação gostosa, igualmente na vida não se preocupa com o tempo que esta dura, mas sim com a delícia da colheita que ela lhe traz.**”(22)

Epicuro vai além, tentando mostrar racionalmente o quanto o **medo da morte** pode atrapalhar a nossa vida:

“Nascemos uma única vez; uma segunda vez não nos é dada, e não nasceremos mais por toda a eternidade. Apesar disso, adias constantemente o instante certo e não és dono do dia vindouro. Nessa vacilação, porém, desvanece-se a vida e muitos morrem sem jamais se terem permitido um verdadeiro descanso.”(23)

Podemos pensar aqui em Epicuro como talvez o **primeiro psicanalista da História**: ele não fala diretamente do conceito de inconsciente, mas antecipa essa percepção contemporânea, ao perceber que as pessoas carregam consigo um temor constante da morte, que pode se apresentar em manifestações disfarçadas tais como **acumular riquezas, poder ou honrarias**. Ou seja, consomem em excesso, tentam se eternizar através de obras de arte, se **apegam a religiões ou crenças no pós-vida**, no fundo, **por causa do temor da finitude**:

“Alguns procuram fama e prestígio acreditando conseguir com isso segurança perante os homens. Se viverem em segurança, receberão então também esse bem natural. Se, porém, a sua vida não for segura, nem sequer possuem aquilo pelo que anseiam em primeiro lugar, obedecendo à sua natureza.”(24)

### O pensamento de Epicuro na realidade contemporânea

Hoje, **a indústria do medo alimenta o consumismo**. O jornalismo, mantendo-se no padrão de sempre, **reduzindo o mundo às catástrofes do dia**, é um dos principais fortalecedores do **medo na população**. A violência, as desgraças, as falcaturas e os esportes para finalizar os telejornais, são apresentados como realidade, **como se o mundo se resumisse a essa percepção distorcida que convence bilhões de pessoas diariamente**. De que forma, na prática, isso alimenta o consumismo? Com medo, ficamos mais em casa. Em casa, para a população de mais alta renda (os que mais interessam para as vendas), com TV a cabo, videogames, entregas à domicílio, internet etc.

Vendo o mundo por intermédio de telas, mas “protegidos”.

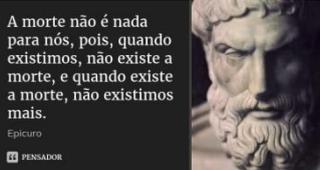
E o que as telas nos mostram? Mais violência e tragédias, gerando um desejo de ainda mais proteção, para evitar essa parte



Prazer da amizade



Prazeres da mesa



A morte não é nada para nós, pois, quando existimos, não existe a morte, e quando existe a morte, não existimos mais.

Epicuro  
OS PENSADORES



Blog no Jornal Folha de São Paulo: **Morte sem tabu**, escrito por Camila Apple. <http://mortesemtabu.blogfolha.uol.com.br/>

sinistra, ruim da vida. A opção para se sair de casa com segurança nas grandes cidades acaba sendo só uma: **shoppings centers** – os **templos do consumo**, onde podemos comprar aquilo tudo que pensamos desejar. Esquecendo, assim, da sabedoria de Epicuro: **o que realmente precisamos para a felicidade é simples e fácil de obter** (“A riqueza exigida pela natureza é limitada e facilmente arranjada; aquela, pelo contrário, que ambicionamos possuir num tolo desejo, chega ao infinito.”(27) ).

Isso graças à avalanche de propagandas com que somos bombardeados constante e ininterruptamente. O filósofo suíço **Alain de Botton**, em um de seus belos programas da série **“Filosofia para o dia-a-dia”**, coloca uma equipe de Marketing para fazer propagandas (ou seriam anti-propagandas?) com as ideias epicuristas. Achei marcante um outdoor que inventaram com uma bela casa à venda, com uma linda paisagem e todos os recursos da propaganda utilizáveis, porém, em letras pequenas, no canto da imagem, a frase: **“Felicidade não incluída”**. Voltando ao tema do medo, ele gera uma vontade de certezas, de algo firme, que muitas vezes leva as pessoas a procurarem **refúgios nas religiões e seus dogmas**. Vivemos uma indústria de igrejas enriquecendo também com o medo de seus fiéis, no Brasil e em boa parte do mundo. Epicuro desenvolveu sua filosofia contra o medo (e o consumismo que dele resulta).

Sua filosofia produz um homem equilibrado, que usa a razão e é livre dos padrões das majorias. **Esse tipo de homem é cada vez mais raro em nosso tempo.**

### Bibliografia

- ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1988. 2ª ed.
- ARISTÓTELES. São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1973 (Os Pensadores).
- BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- BELEBONI, R. C. Jean-Pierre Vernant e as Ciências sociais: a busca pela compreensão do universo mental do homem grego, entrevista com Jean-Pierre Vernant. Campinas: Boletim do CPA (UNICAMP), 2000 n° 8/9
- BERNAL, M. The image of Ancient Greece as a tool for colonialism and European hegemony. Social construction of the past. Londres: Routledge, 1994.
- BRAUDEL, F. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BURCKHARDT. Historia de la cultura griega. Barcelona: Obras maestras, 1974. 5vs
- CASSIN, Bárbara (org.) Nuestros griegos y sus modernos Estrategias contemporáneas de apropiación de la Antigüedad. Buenos Aires: Manantial, 1994.
- COLLINGWOOD, R.G. Idea de la História. Mexico: Fondo de cultura Economica, 1996.
- COSTA, Alexandre. Heráclito: Fragmentos contextualizados. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
- CUNHA, Maria Helena Lisboa da. Nietzsche: espírito artístico. Londrina: CEFIL, 2003.
- DOMINGUES, I. O fio da trama: reflexões sobre o tempo e a história. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- COULANGES, F. A cidade Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CROUZET, Maurice. História geral das civilizações. São Paulo: Difel.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 1990. 2 vs
- EPICURO. Pensamentos. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- FALCON, F. RODRIGUES, A. A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Eseevier, 2006.
- FRANCO Jr., Hilário. A Idade Média – Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos estudos históricos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HEGEL. Introdução à História da Filosofia. Lisboa: Edições 70, 1991.
- \_\_\_\_\_. Lecciones sobre la historia de la filosofia. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. 3 vs
- \_\_\_\_\_. Filosofia de la historia. Buenos Aires: Claridad, 2005.
- HERDER, J.G. von. Também uma Filosofia da História. Lisboa: Antígona, 1995.
- KOSELLECK, R. Le future passé: contribution à la sémantique des temps historiques. Paris: Ed Ehes, 1990
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- \_\_\_\_\_. La vieja Europa y el mundo moderno. Madrid: Alianza, 1995.
- MORAES, João Quartim de. Epicuro: as luzes da ética. São Paulo: Moderna, 1998.
- NIETZSCHE, F. A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos. Trad. Maria Inês Vieira de Andrade. Lisboa: Edições 70, 2002.
- \_\_\_\_\_. A gaia ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- \_\_\_\_\_. Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- \_\_\_\_\_. Assim falou Zaratustra. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.
- \_\_\_\_\_. Aurora. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. Crepúsculo dos ídolos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ecce homo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- \_\_\_\_\_. Humano, demasiado humano. São Paulo: Ed. Rideel, 2004.
- \_\_\_\_\_. O anticristo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- \_\_\_\_\_. O livro do filósofo. São Paulo: Centauro, 2004.
- \_\_\_\_\_. Segunda consideração intempestiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. Nietzsche. São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).
- ORTEGA Y GASSET. O que é Filosofia? Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1961.
- \_\_\_\_\_. Uma interpretação de la historia universal. Madrid: Alianza Editorial, 1984.
- \_\_\_\_\_. História como sistema. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.
- \_\_\_\_\_. Em torno a Galileu – Esquema das crises. Petrópolis: Vozes, 1989.
- \_\_\_\_\_. Meditação da técnica. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.
- OS PENSADORES ORIGINÁRIOS. Anaximandro, Parmênides, Heráclito. Trad. Emmanuel Carneiro Leão e Sérgio Wrublewski. Petrópolis: Vozes, 1991.
- PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- \_\_\_\_\_. Diálogos: O Banquete, Fédon, Sofista, Politico. Coleção “Os Pensadores”, SP: Abril cultural, 1972.
- \_\_\_\_\_. Fedro. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- RÓMANO, R. & TENENTI, A. Los fundamentos Del mundo moderno. Madrid: Siglo Vientiuno Ed., 1989.
- SANTO AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Col. Os Pensadores)
- SCHOPENHAUER, A. Da morte, metafísica do amor, do sofrimento do mundo. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- SILVA, Markus Figueira da. Epicuro: sabedoria e jardim. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- TÓBIA, Ana Maria G. (org.) Los griegos: Otros y nosotros. La Plata: Ediciones Al Margen, 2001.
- TOULMIN, J. e GOODFIELD, J. El descubrimiento del tiempo. Buenos Aires: Paidós, 1968.



tempo, dado que essa vida está entre o paraíso e o inferno como se conta no Génesis. O tríptico, quando fechado, tem uma citação transcrita desse livro "*Ele mesmo ordenou e tudo foi criado*". Entre o bem e o mal está o pecado, preposição cristã. No jardim, painel central, estão representações da luxúria, mensagem de fragilidade nas envoltórias do vidro e das flores, refletem um carácter efêmero da vida, passagem etérea do gozo, do prazer.

Enquanto "utopia", porque transcreve de modo imaginário na imagem um "real", que mais se aproxima do surreal, e representa, mesmo que toda a sociedade e a cultura ocidental esteja marcada por essa estrutura, uma história "utópica" do seu tempo. Entre um "bem" e um "mal" está a vida e o pecado, de certo foi aplicado, mas no início seria apenas uma projeção.

### **Tríptico fechado**



O tríptico fechado: *A Criação do mundo*, óleo sobre tábuas,

O quadro fechado na sua parte exterior alude ao terceiro dia da criação do mundo. Representa um globo terráqueo, com a Terra dentro de uma esfera transparente, símbolo, segundo Tolnay, da fragilidade do universo. Há apenas formas vegetais e minerais, não há animais nem pessoas. Está pintado em tons grises, branco e preto, o que se corresponde a um mundo sem o Sol nem a Lua embora também seja

uma forma de conseguir um dramático contraste com o colorido interior, entre um

mundo antes do homem e outro povoado por infinidade de seres.

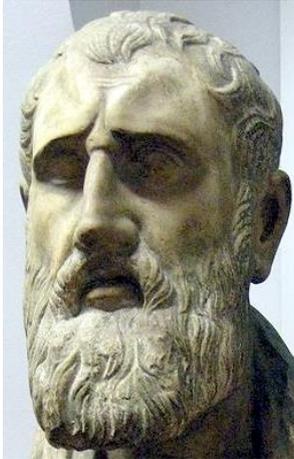
Tradicionalmente, a imagem que amostra o tríptico fechado interpretou-se como o *terceiro dia da criação*. O número três era considerado um número completo, perfeito, já que em si mesmo encerra o princípio e o fim. E aqui, ao se fechar, transforma-se, no número um, no círculo: de novo nos permite vislumbrar a perfeição absoluta e, talvez, a trindade divina. No canto superior esquerdo aparece uma pequena imagem de Deus, com uma tiara e a Bíblia sobre os joelhos. Na parte superior pode-se ler a frase, extraída do salmo 33, *IPSE DIXIT ET FACTA S(OU)NT / IPSE MAN(N)DAVIT ET CREATA S(OU)NT*, que significa "Ele o diz, e todo foi feito. Ele o mandou, e tudo foi criado". Outros interpretam que pudera representar a Terra após o dilúvio.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Jardim\\_das\\_Del%C3%ADcias\\_Terrenas](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Jardim_das_Del%C3%ADcias_Terrenas) (consultado em 30/06/2016).

## Vocabulário:

**Estoicismo:** doutrina fundada por **Zenão de Cítio** (335-264 a.C.), e desenvolvida por várias gerações de filósofos, que se caracteriza por uma ética em que a imperturbabilidade, a extirpação das paixões e a aceitação resignada do destino são as marcas fundamentais do homem sábio, o único apto a experimentar a verdadeira felicidade. O estoicismo exerceu profunda influência na ética cristã.

## Filosofia:



**Zenão de Cítio** (333-263 a.C. – 70 anos): fundou o estoicismo por volta de 300 a.C. que enfatizava a paz de espírito, conquistada através de uma vida plena de virtude, razão e de acordo com as leis da natureza.



**Sêneca** (4 a.C. – 65 d.C. – 69 anos): foi um dos mais célebres advogados, escritores e intelectuais do Império Romano. Sua obra literária e filosófica é tida como modelo do pensador estoico.

## Texto 3: Para saber mais sobre o Estoicismo

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estoicismo>  
(consultado em 30/06/2016)

O **estoicismo** foi uma escola de filosofia helenística fundada em Atenas por **Zenão de Cítio** no início do século III a.C. Os estoicos ensinaram que as **emoções destrutivas resultavam de erros de julgamento, a relação ativa entre determinismo cósmico e liberdade humana e a crença de que é virtuoso manter uma vontade que está de acordo com a natureza.** Devido a isso, os estoicos apresentaram sua filosofia como um modo de vida e pensavam que a melhor indicação da filosofia de um indivíduo não era o que uma pessoa diz, mas como essa pessoa se comporta. **Para viver uma boa vida, era preciso entender as regras da ordem natural, uma vez que ensinavam que tudo estava enraizado na natureza.**

Mais tarde os estoicos - tais como **Sêneca** e **Epiteto** - enfatizaram que, porque "a virtude é suficiente para a felicidade", um sábio era imune ao infortúnio. Essa crença é semelhante ao significado da frase "**calma estoica**", embora a frase não incluía as visões dos "radicais éticos" estoicos onde somente um sábio pode ser considerado verdadeiramente livre e que todas as corrupções morais são igualmente perversas. O estoicismo desenvolveu-se como um sistema integrado pela lógica, pela física e pela ética, articuladas por princípios comuns, **a ética estoica que teve maior influência no desenvolvimento da tradição filosófica chegou a influenciar os primórdios do cristianismo.**

Desde a sua fundação, a doutrina estoica era popular com seguidores na Grécia romana e por todo o Império Romano - incluindo o imperador romano **Marco Aurélio**, até o fechamento de todas as escolas de filosofia pagã em 529 d.C. por ordem do imperador **Justiniano**, que os percebeu como em desacordo com a fé cristã. O neoestoicismo foi um movimento filosófico sincrético, juntando-se o estoicismo e o cristianismo, influenciado por **Justus Lipsius**.

A escola estoica preconizava a indiferença à dor de ânimo causada pelos males e agruras da vida. Reunia seus discípulos sob **pórticos ("stoa", em grego)** situados em templos, mercados e ginásios. Foi bastante influenciada pelas doutrinas cínica e epicurista, além da influência de Sócrates.

*“A filosofia não visa a assegurar qualquer coisa externa ao homem. Isso seria admitir algo que está além*

## Vídeo:



**Sêneca e a raiva** – por Alain de Botton

[https://www.youtube.com/watch?v=If0\\_xu1\\_JgI](https://www.youtube.com/watch?v=If0_xu1_JgI)

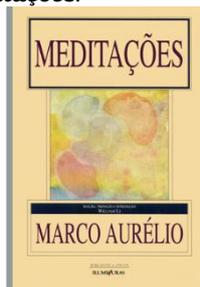
## Filosofia:



**Epiteto** (55-135 d.C. – 80 anos): foi um filósofo grego estoico que viveu a maior parte de sua vida em Roma, como escravo a serviço de Epafrodito, o cruel secretário de Nero.



**Marco Aurélio** (121-180 d.C.) – Foi imperador de Roma de 161 até sua morte. Foi o último dos cinco bons imperadores, e é lembrado como um governante bem-sucedido e culto. Dedicou-se à filosofia, especialmente ao estoicismo e escreveu uma obra que até hoje é lida, **Meditações**.



## Vídeos:



PHILOSOPHY - The Stoics (em inglês)

<https://www.youtube.com/watch?v=yu7n0XzqtFA>

*de seu próprio objeto. Pois assim como o material do carpinteiro é a madeira, e o do estatuário é o bronze, a matéria-prima da arte de viver é a própria vida de cada pessoa.”*

Os estoicos apresentavam uma visão unificada do mundo consistindo de uma lógica formal, uma física não dualista e uma ética naturalista. Dentre estes, eles enfatizavam a ética como o foco principal do conhecimento humano, embora suas teorias lógicas fossem de mais interesse para os filósofos posteriores.

**O estoicismo ensina o desenvolvimento do autocontrole e da firmeza como um meio de superar emoções destrutivas.** Defende que tornar-se um pensador claro e imparcial permite compreender a razão universal (*logos*). Um aspecto fundamental do estoicismo envolve a melhoria da ética do indivíduo e de seu bem-estar moral: "A virtude consiste em um desejo que está de acordo com a natureza". Este princípio também se aplica ao contexto das relações interpessoais; "libertar-se da raiva, da inveja e do ciúme" e **aceitar** até mesmo os escravos como "iguais aos outros homens, porque todos os homens são igualmente produtos da natureza".

A ética estoica defende uma perspectiva **determinista**. Com relação àqueles que não têm a virtude estoica, **Cleanto** uma vez opinou que o homem ímpio (sem fé, não respeita os valores admitidos) é "**como um cão amarrado a uma carroça, obrigado a ir para onde ela vai**". Já um estoico de virtude, por sua vez, alteraria a sua vontade para se adequar ao mundo e permanecer, nas palavras de **Epicteto**, "doente e ainda feliz, em perigo e ainda assim feliz, morrendo e ainda assim feliz, no exílio e feliz, na desgraça e feliz", assim afirmando um desejo individual "completamente autônomo" e, ao mesmo tempo, um universo que é "**um todo rigidamente determinista**".

O estoicismo tornou-se a filosofia mais popular entre as elites educadas do mundo helenístico e do **Império Romano**, a ponto de, nas palavras de Gilbert Murray, "**quase todos os sucessores de Alexandre [...] declararem-se estoicos.**"

Princípios estoicista:

- Virtude é o único bem e caminho para a felicidade;
- Indivíduo deve negar os sentimentos externos;
- O prazer é um inimigo do homem sábio;
- Universo governado por uma razão universal natural;
- Valorização da apatia (indiferença);

## Vídeos:



**Stoicism** – Meditations by Marcus Aurelius animated book review.

<https://www.youtube.com/watch?v=IM6OtqGzINA>



**Stoicism in 6 Minutes**

<https://www.youtube.com/watch?v=3QztdN4hUKA>

## Filme:



São 13 filmes já produzidos e 6 séries televisivas. As histórias de *Star Trek* normalmente mostram as aventuras de humanos e alienígenas que servem a Frota Estelar, uma armada pacífica que serve a Federação Unida dos Planetas. Os personagens são essencialmente altruístas, cujos ideais são aplicados nos dilemas apresentados na série. Os conflitos apresentados em *Star Trek* às vezes representam uma alegoria para conflitos contemporâneos: a série original discute questões da década de 1960, assim como seus spin-offs refletem as questões de suas respectivas décadas. Questões refletidas nas séries incluem: guerra e paz, lealdade, autoritarismo, imperialismo, economia, racismo, religião, direitos humanos, sexismo, feminismo e o papel da tecnologia.



**Spock:** personagem de *Star Trek* com valores semelhantes aos defendidos pelos filósofos estoicos.

## Fases do Estoicismo

O estoicismo está dividido em três períodos, a saber:

- **Estoicismo Antigo** (*stoá antiga*): período mais focado na doutrina ética. Os maiores representantes do período foram os filósofos Zênon de Cítion, Cleantes de Assos e Crisipo de Soli.
- **Estoicismo Helenístico Romano** (*stoá média*): período mais eclético, donde se destacaram os filósofos Panécio de Rodes, Posidônio de Apameia e Cícero.
- **Estoicismo Imperial Romano** (*stoá nova*): de cunho mais religioso, sendo seus principais representantes os filósofos Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estoicismo> (consultado em 30/06/2016)

## Atividade 1

### Leitura complementar:

Algumas ideias estoicas presentes na cultura contemporânea

### 1) Spock – Vulcano (alienígena da série Star Trek)

Os **vulcanos** são uma espécie humanóide do universo fictício do seriado *Star Trek*, proveniente do planeta Vulcano. **Conhecidos pelo seu comportamento frio e racional devido à repressão de emoções**, os vulcanos foram a primeira raça alienígena com quem os humanos fizeram contato em 2063 — quando Zefram Cochrane, criador do Motor de Dobra fez seu primeiro voo mais rápido que a luz.

Seu sangue é verde, pois sua hemoglobina é baseada em cobre. Eles podem escutar ultra e infra-sons e enxergam num espectro maior (infravermelho e ultravioleta).

A filosofia vulcana baseia-se nos ensinamentos do **filósofo Surak** que pregam a **lógica e o uso da mesma para guiar a vida, reprimindo totalmente as emoções**. Sem isto, os vulcanos perdem o controle de si mesmos e se transformam em bárbaros novamente. Os vulcanos valorizam muito à família apesar de não demonstrar amor/afeto.

A lógica vulcana é mantida por um ritual de meditação feito todos os dias, a não ser que o vulcano tenha a síndrome de Bendii (pronuncia-se Bendai), uma doença que atinge vulcanos com mais de 200 anos, de cura ainda desconhecida.

Fontes diversas do site: <https://pt.wikipedia.org/> (consultado em 30/06/2016)



Filmes:



Star Wars é o título de uma franquia de ópera espacial estadunidense criada pelo cineasta George Lucas. A franquia conta com uma série de sete filmes de fantasia científica e um spin-off. O primeiro filme da série foi lançado apenas com o título Star Wars em 25 de maio de 1977, e se tornou um sucesso inesperado e fenômeno mundial de cultura popular.

**Código Jedi:** foi um código de conduta que estabelecia modos e regras de comportamento para os Jedi. Embora tenha sido alterada ao longo dos anos, todas as versões continham o mesmo significado e a mesma mensagem a transmitir.

Fonte: [http://pt.starwars.wikia.com/wiki/C%C3%B3digo\\_Jedi](http://pt.starwars.wikia.com/wiki/C%C3%B3digo_Jedi)



Símbolo Jedi

Desenho:



Star Wars: The Clone Wars foi uma série de animação em 3D produzida pela empresa estadunidense Lucasfilm. A série foi baseada no filme homônimo lançado em 2008 e destacou-se como uma grande série original do Cartoon Network. A última e sexta temporada foi publicada pelo Netflix.

2) Filosofia Jedi é a quarta maior religião no Reino Unido



Quase 400 mil pessoas no Reino Unido estão **unidas pela "Força"**, compartilhando um mesmo ideal filosófico: elas declararam seguir a **filosofia Jedi** como religião. Os dados foram divulgados por um censo feito na nação, que é formada por Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales.

O censo foi realizado em 2001 e revelou que 390 mil pessoas declararam o "Jedi" ou "cavaleiro Jedi" como sua religião, tornando-a a quarta maior do Reino Unido. O número é maior que a quantidade de habitantes de Florianópolis. Ela só perde para o Cristianismo, com 42 milhões de seguidores, Islamismo, com 1,5 milhão, e Hinduísmo, com 559 mil.

A nova religião é conhecida como **Jediísmo**, e segue o **código Jedi** presente na história de **Star Wars**, um dos principais filmes de ficção científica da história. Apesar de ganhar status de movimento religioso, o **Jediísmo** não inclui a ideia de um Deus ou vários deuses.

Além do Reino Unido, existe um número estimado de 70 mil cavaleiros Jedi na Austrália, 53 mil na Nova Zelândia e 20 mil no Canadá. Mesmo com a quantidade expressiva de integrantes, a religião ainda não foi oficializada por nenhum desses países e, portanto, não é considerada como tal por seus governos. Todos os que relataram serem da religião Jedi foram incluídos pelo censo na porcentagem dos que declararam não possuir nenhuma religião.



Mas alguns de seus integrantes querem transformar o "Dia Internacional para a Tolerância" (data criada pela ONU para "reafirmar a fé nos Direitos Humanos fundamentais") no "Dia Interestelar para a Tolerância". O objetivo é "refletir o aspecto religioso da civilização no século XXI". Será preciso muita "Força" para convencer os funcionários da ONU a aceitarem a mudança.

Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/da-ficcao-para-a-realidade/15628-filosofia-jedi-e-a-quarta-maior-religiao-no-reino-unido.htm> (consultado em 30/06/2016)



### Personagem de Star Wars:



Mestre Yoda: o mais sábio e famoso dos cavaleiros Jedis.



### Frases do Mestre Yoda:

“Faça ou não faça. A tentativa não existe.”

“O medo é o caminho para o lado escuro. O medo leva à raiva, raiva leva ao ódio; o ódio leva ao sofrimento.”

“Apego leva ao ciúmes. Sombra da ganância, isso é.”

“Treine a si mesmo a deixar partir tudo que teme perder.”

“O medo da perda é um caminho para o lado negro.”

“Guerras não faz grande ninguém.”

“Tamanho importa não. Olhe para mim. Você julga a mim pelo tamanho?”

“Muitas das verdades que temos dependem de nosso ponto de vista.”

“Sempre passar aos outros o que você aprendeu.”

“Que a força esteja com você”.

### 3) Mestre Yoda

O que as ideias do Mestre Yoda têm a nos ensinar? "Muito", diriam os filósofos. É partindo dessa premissa que o artigo destaca 8 frases ditas por um dos personagens mais queridos do universo Star Wars e as analisa sob uma visão filosófica, comparando-as com os pensamentos de grandes filósofos, como **Sêneca**, Sun Tzu, Platão e Nietzsche.

“Fear is the path to the dark side. Fear leads to anger, anger leads to hate, hate leads to suffering” (O medo é o caminho para o lado negro. O medo leva a raiva, a raiva leva ao ódio, o ódio leva ao sofrimento)

Para o filósofo **Sêneca** (4 a.C. – 65), “uma ira desmedida acaba em loucura; por isso, evita a ira, para conservares não apenas o domínio de ti mesmo, mas também a tua própria saúde”.

A **filosofia estoica** de **Sêneca** nos ensina a ter moderação e aceitar que não temos o controle de tudo que acontece e que aceitar este fato e tentar mudar as coisas que podemos mudar é essencial para termos tranquilidade. Quanto mais cedo entendermos isso, mais cedo alcançaremos a **ataraxia** (tranquilidade da alma), segundo **Sêneca**.

Ainda segundo o filósofo “a maldade bebe a maior parte do veneno que produz”.

Fonte: [http://obviousmag.org/renato\\_collyer/2015/06/a-filosofia-do-mestre-yoda-em-8-frases.html](http://obviousmag.org/renato_collyer/2015/06/a-filosofia-do-mestre-yoda-em-8-frases.html) (consultado em 30/06/2016)



De Anakin Skywalker à Darth Vader : **“O medo é o caminho para o lado escuro. O medo leva à raiva, raiva leva ao ódio; o ódio leva ao sofrimento.”**



**Diógenes de Sinope** (412-323 a.C.). Foi um filósofo cínico da Grécia antiga.

**Vocabulário:**

**Cínico (Sentido comum):** desaforo, descaramento, desfaçatez e imprudência.

**Cínico (filosofia):** doutrina filosófica grega fundada por Antístenes de Atenas (444-365 a.C.), que prescrevia a felicidade de uma vida simples e natural através de um completo desprezo por comodidades, riquezas, apegos, convenções sociais e pudores, utilizando de forma polêmica a vida canina como modelo ideal e exemplo prático destas virtudes.

**Filme:**



**Ilha das flores** (1989)

Direção: Jorge Furtado

<https://www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg>

“Os piores escravos são aqueles que estão servindo constantemente as suas paixões.” Diógenes

**Vocabulário:**

**Cosmopolita:** é a pessoa que se julga cidadão do mundo inteiro, ou que considera sua pátria o mundo. É uma palavra com origem no termo grego **kosmopolítes**, em que *kosmós* significa "mundo" e *polítes* significa "cidadão". Um indivíduo cosmopolita pode ser alguém que considera o mundo como a sua pátria ou uma

**Texto 4: Cinismo**

Autor: João Francisco P. Cabral

Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/cinismo.htm> (consultado em 30/06/2016)

O modo de pensar dos **cínicos** é apenas mais um dos vários que surgiram no período helenístico. Juntamente com **epicuristas e estoicos**, o **cinismo** é considerado como **escola filosófica** e não por ser constituído por uma doutrina sistemática, mas pela **opção de um modo de vida** que se manifestava contra as transformações ocorridas na Grécia no período do domínio macedônico.

Não se tem certeza sobre quem fundou o cinismo, **Diógenes** certamente foi sua figura mais marcante. Seu estilo de vida opõe-se tanto ao dos não filósofos quanto ao dos filósofos. O **cínico rejeita o modo de vida que se baseia na investigação científica, bem como também aquilo que os homens em geral consideram indispensável: as regras, a vida em sociedade, a propriedade, o governo, a política, etc.**

A prática de vida dos cínicos baseia-se no **impudor deliberado: fazem sexo em locais públicos, comem sem utensílios e sem preparar os alimentos, não usam vestimentas, etc., isto é, não se adaptam às conveniências sociais e à opinião. Desprezam o dinheiro, mendigam, não querem posição estável na vida, não têm cidade, nem casa, nem pátria; são miseráveis, errantes, vivem o dia a dia. Têm somente o necessário para sua sobrevivência.**

O cinismo pode ser considerado uma escola filosófica, ainda que seus representantes não tenham ministrado qualquer ensino em alguma escola. No entanto, a relação que havia entre mestre e discípulo confere ao cinismo um caráter escolar. Porém, o teor

pessoa que viaja muito e se adapta facilmente a diferentes culturas e modos de vida. De igual forma, alguém cosmopolita é alguém que sofreu a influência de uma cultura que não é a sua cultura de origem. Uma cidade também pode ser considerada cosmopolita. Normalmente essa designação é exclusiva de grandes centros urbanos, onde existem pessoas de vários países diferentes, e onde é possível notar a influência de diversas culturas na alimentação, arquitetura, costumes, forma de vestir, artes, tradições, alimentação etc.

**“Sou um cidadão do mundo.”  
Diógenes**



Diógenes e Alexandre (1792) – Gaetano Gandolfi.



Diógenes, lanterna acesa, procurando um homem honesto (1642) - Jacob Jordaens.



Diogenes Sheltering in his Barrel (1882) - John William Waterhouse (1882).

filosófico da escola cínica tem pouca expressão. Os cínicos não se atêm às construções teóricas sob qualquer tema: quando se afirmava que o movimento não existia, Diógenes, por exemplo, contentava-se em ficar de pé e andar. A filosofia cínica é unicamente uma escolha de vida, **a escolha da liberdade total e absoluta ou da independência das necessidades inúteis, da recusa ao luxo e da vaidade presentes na vida social.**

Conta-se a anedota de que estava Diógenes deitado tomando o seu sol quando chegou a ele Alexandre, o Grande (imperador que dominou a Grécia) e dizendo que lhe daria tudo aquilo que ele quisesse, bastava dizer. Diógenes lhe disse, então, que gostaria que o dono do maior império até então conquistado, simplesmente saísse de sua frente, pois estava atrapalhando seu banho de sol, o que mostra o estado de imperturbabilidade em que se propõe o cínico.

### Atividade 1

Você se considera COSMOPOLITA? Você vê valor em se tornar um **cidadão do mundo**? Quais os benefícios? Quais os malefícios?




---



---



---



---



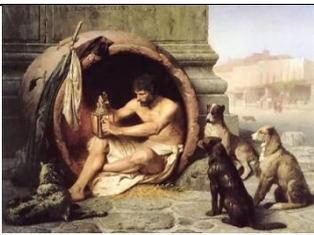
---



---



---



Diógenes sentado em seu barril cercado por cães (1860) - Jean-Léon Gérôme.



Diógenes procurando um homem honesto (1780) - J. H. W. Tischbein.



Diogenes (1873) - Jules Bastien-Lepage.



Estatua de Diógenes – Turquia.



Detalhe de A Escola de Atenas (1509-1511), Rafael.

## Atividade 2

Vamos pensar sobre o poder do cinismo como crítica social, política e econômica. Assista aos vídeos.

### Indicação de programa televisivo:



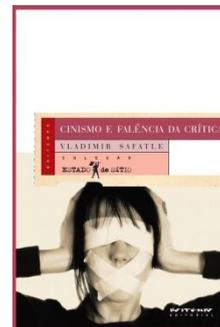
<https://www.youtube.com/watch?v=oH8QQWZhaGI>

Provocações | Vladimir Safatle | 2013

O programa **Provocações** carregava consigo, na figura de **Antônio Abujamra (1932-2015)**, uma crítica social, econômica e política com algumas características semelhantes àquelas defendidas pelos **cínicos**. Indico aqui a entrevista com **Vladimir Safatle**. Vale a pena assistir outras entrevistas presentes no seguinte link:

<https://www.youtube.com/channel/UCKdVW7Np-9I3CM5daYcGEAw>

### Indicação de vídeo e de livro:



Vladimir Safatle // *Cinismo e falência da crítica*, ed. Boitempo.

<https://www.youtube.com/watch?v=eSB9b4oBnBA&t=537s>



PIRRHO.

**Pirro de Élis** (360-270 a.C.): Foi um filósofo grego, nascido na cidade de Élis, considerado o primeiro filósofo cético e fundador da escola que veio a ser conhecida como **pirronismo**.

A impossibilidade do conhecimento, mesmo em relação à nossa própria ignorância ou dúvida, deve induzir o homem sábio a resguardar-se, evitando o *stress* e a emoção que acompanha o debate sobre coisas imaginárias. Este ceticismo drástico é a primeira e mais completa exposição de agnosticismo na história do pensamento. Seus resultados éticos podem ser comparados com a tranquilidade ideal dos **estóicos** e os **epicuristas**.

#### História:



Não confundir o Pirro cético com o Pirro rei de Épiro e da Macedônia, conhecido pela expressão *“vitória de Pirro”* utilizada para se referir a uma vitória obtida a alto preço.

#### Vocabulário:

**Agnosticismo:** doutrina que reputa inacessível ou incognoscível ao entendimento humano a compreensão dos problemas propostos pela metafísica ou religião (a

### Texto 5: Pirronismo (Ceticismo), Ensaio Filosófico.

*In Lettre la Art et la Culture*

Fonte: <http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/2233233> (consultado em 30/06/2016)

PIRRONISMO (CETICISMO) – doutrina fundada pelo filósofo **Pirro de Élide** (365/275 a.C. Élide, Grécia) considerado o verdadeiro fundador do “Ceticismo”. Seu ideário é totalmente voltado para o lado prático, material, cotidiano da vida e pode ser resumido da seguinte maneira:

1. Não se deve ter, nem emitir, qualquer julgamento (ou juízo) sobre coisa alguma. Nada se deve afirmar ou negar sobre quaisquer fatos, seres ou objetos, pois o intelecto humano é limitado e incapaz de chegar à verdade sobre qualquer coisa. Essa proposição foi encampada pelos Sofistas (c.470 a.C.) que a batizaram de “Dúvida Universal”.

2. Tudo aquilo que o Homem julga como “verdade” não passa de simples convenção ou acordo, ou apenas hábito. Séculos depois, o filósofo empirista **David HUME** (1711/1776, Escócia) retomou essa tese quando desacreditou em seu “Ceticismo Moderno” da própria Lei da Causalidade (Causa e Efeito), que para ele não podia ser considerada verdadeira e/ou válida posto que nada garante que o mesmo “efeito” de uma “causa (ou motivo)” ocorra, como já ocorreu. O que se tem é o **mero hábito** de observar que um efeito acontece por uma Causa, mas nada assegura que tal se repetirá; por exemplo: durante uma vida de cem anos um Homem vê que a chuva vem depois do relâmpago, mas nada assegura que no dia seguinte ao de sua morte uma chuva aconteça depois de um relâmpago, porém para aquele homem todo relâmpago precedia uma chuva; e isso acontece em razão do ser humano acreditar que “sempre”, “eterno” é do tamanho de sua vida. Por isso **Hume** afirmava que: **“convêm que substituamos toda certeza pela probabilidade”**.

Deve-se sempre distinguir (ou diferenciar) os Fenômenos (aquilo que é perceptível através dos **sentidos**: tato, visão, audição, paladar, olfato) e as **“causas incognoscíveis” – que não podem ser conhecidas**; isto é, os “motivos” que fazem algo (os fenômenos) acontecer, dos quais nada se sabe sobre tais “motivos”, pois estão **além da capacidade intelectual do homem**. Tome-se o seguinte exemplo: sinto o sabor de uma fruta, mas não consigo compreender



## EXERCÍCIOS - QUESTÕES DE VESTIBULARES RELACIONADOS AOS CONTEÚDOS ESTUDADOS DURANTE O TRIMESTRE

1. (Enem 2016) Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

### Resposta: C

O ceticismo pode ser caracterizado como a consciência da impossibilidade humana de encontrar verdades universais. Assim é que o filósofo não mais se preocupa em buscá-la, preferindo uma vida fundada na dúvida.

2. (Enem 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

### Resposta: A

A filosofia de Epicuro tem como um de seus princípios a moderação dos desejos e dos prazeres, tal como afirma a alternativa [A], única correta.

3. (Uem 2013) “Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.”

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Menecceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

- 01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.
- 02) a vida deve ser considerada em função da morte certa.
- 04) o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.
- 08) a certeza da morte torna a vida terrível.
- 16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

**Resposta:**  $01 + 16 = 17$ .

O pensamento de Epicuro é marcado pela identificação do bem soberano com o prazer, todavia não se pode derivar dessa relação à liberação para uma vida dos prazeres. Os epicuristas determinavam que a felicidade se encontra em uma vida regrada definida segundo uma inteligência prática capaz de ter as paixões como normais, e não como inimigas.

4. (Ufsm 2013) A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Esses princípios são juízos de fato.
- II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.
- III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

**Resposta:**D

Um juízo de fato é um juízo que diz respeito à disposição da realidade, isto é, se o enunciado estivesse descrevendo a situação atual do consumo: “consumimos produtos de origens de fontes sujas segundo a informação ‘x’ e pela estatística ‘y’ demonstramos que desperdiçamos exageradamente nossa produção”, então ele seria um juízo de fato. No caso, o enunciado expõe um juízo de valor, isto é, de acordo com o que se constata nos fatos deveríamos garantir fontes limpas como matéria-prima da produção e evitar o desperdício desta produção. Como esse juízo de valor ainda não foi avaliado e regulado pelo Estado, então ele é um juízo meramente moral, que reflete unicamente a escolha do sujeito sobre a melhor maneira de organizar seus hábitos.

A ética aristotélica, a ética epicurista, basicamente toda a ética antiga, defendia, cada uma a sua maneira, a moderação como uma virtude muitíssimo importante.

5. (Ufmg 2012) Os deuses de fato existem e é evidente o conhecimento que temos deles; já a imagem que deles faz a maioria das pessoas, essa não existe: as pessoas não costumam preservar a noção que têm dos deuses. Ímpio não é quem rejeita os deuses em que a maioria crê, mas sim quem atribui aos deuses os falsos juízos dessa maioria. Com efeito, os juízos do povo a respeito dos deuses não se baseiam em noções inatas, mas em opiniões falsas. Daí a crença de que eles causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons. Irmanados pelas suas próprias virtudes, eles só aceitam a convivência com os seus semelhantes e consideram estranho tudo que seja diferente deles.

EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*. Trad. de A. Lorencini e E. del Carratore. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. p. 25-27.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros elementos contidos na obra citada, explique em que medida a representação que se faz dos deuses influencia na busca da felicidade.

**Resposta:**

Segundo a filosofia epicurista, o homem chega à felicidade por meio da ataraxia, que corresponde ao estado de tranquilidade da alma. Tal estado só é possível de ser alcançado se os homens deixam de temer a morte e os deuses. Uma vez que os deuses são indiferentes aos homens e existem somente em uma dimensão que não pode influenciá-los, a falsa crença de que os deuses “causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons” cria no homem um estado de angústia, que o impede de chegar à

ataraxia.

6. (Ufsj 2012) Sobre a ética na Antiguidade, é **CORRETO** afirmar que
- o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
  - os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
  - Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
  - Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

### Resposta:A

Há aqui a necessidade de esclarecer que sistematicamente a ética estoica é enunciada de acordo com a física, quer dizer, dado que o estoicismo constrói uma física da causalidade necessária (as leis da natureza são necessárias e de certo evento ocorrerá uma consequência inevitável), a ética lida com a ideia de destino e, por conseguinte, não há contingência caso um evento seja, e se faça, sempre verdadeiro. Isto estabelecido, temos:

*“De acordo com Diógenes de Laércio, os estoicos distinguem na ética, enquanto parte da filosofia, “lugares” ou objetos de estudos: o impulso ou tendência, hormé; os bens e males; as paixões, páthé; a virtude, areté; o sumo bem, télos; as ações; as condutas conveniente, kathekonta; e o que convém aconselhar ou impedir. A ética é elaborada em dois movimentos: um que vai da psicologia da tendência aos valores (bem e mal) que orientam positiva ou negativamente as ações, passa pelas perturbações que podem afetá-las (paixões) e chega à perfeição (virtude, bem) e às especificações concretas ações morais (convenientes); e outro, que vai do ideal do sábio às especificações concretas de conduta e à pedagogia moral.*

*Toda ação ética é orientada por um fim único (télos), em vista do qual todo o resto é meio ou fim parcial. O fim último é a felicidade (eudaimonía) daquele que vive bem porque realiza plenamente sua natureza. Os estoicos consideram que a virtude basta para a felicidade, da qual ela é a causa, mas não é ela o télos ou o sumo bem, que é viver em conformidade (homología) com a natureza, isto é, consigo mesmo e com o mundo. A infelicidade, portanto, é o desacordo ou o conflito consigo mesmo e com a natureza”.*

(M. Chauí. *Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas, vol. II.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 156)

7. (Unisc 2012) Nas suas *Meditações*, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

*“Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto á alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?”*

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.
- Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.
- Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.
- Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.
- Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.

VI. Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Somente a afirmativa IV está correta.

**Resposta:C**

Marco Aurélio foi um imperador que reinou durante um período muito conturbado de guerras e pestes, mas durante sua vida conseguiu escrever a sua peculiar obra e:

*“Escreveu apenas para si mesmo – o título original dos doze livros, conhecido como *Meditações* (ou *Pensamentos*), é *O imperador Marco Aurélio para si mesmo*. Isso deu à obra uma singularidade inovadora, não pertencendo a nenhum dos gêneros literários conhecidos pela filosofia, pois não assume a forma do tratado doutrinário, nem das confissões, nem do diário: o exame da consciência. Seu estilo é das sentenças e das fulgurações”.*

(M. Chauí. *Introdução à história da filosofia; As escolas helenísticas, vol. II*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010)

8. (Udesc 2011) Segundo a tradição filosófica, comente a atitude que caracteriza alguém como um cético.

**Resposta:**

O ceticismo, como tradição filosófica, tem seu nascimento há muitíssimo tempo. Apesar de podermos dizer que está presente na própria origem da filosofia certo posicionamento cético – não podemos ser plenamente sábios sobre as coisas do mundo, mas apenas amar a sabedoria, isto é, ser filósofo, ou filosofar –, o ceticismo, como tradição, possui uma história originada em Pirro, de Élis (séc. IV a.c.), que mantém uma atitude cética mais evidente e persistente – sabemos de Pirro através Diógenes de Laércio e Tímon de Fliunte.

O principal conceito do ceticismo é a *epoché*, ou a suspensão do juízo – o desinteresse pelo juízo afirmativo ou negativo. Esse conceito expõe um movimento de dúvida que apazigua e possibilita o sábio ter felicidade na indiferença. O movimento é dividido na neutralização do discurso que conduz ao silêncio (*apahsía*), à impassibilidade (*apatheia*) e à serenidade (*ataraxía*).

9. (Ueg 2011) Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:

- a) seria impossível conhecer a verdade.
- b) seria inadmissível permanecer na mera opinião.
- c) os princípios morais devem ser inferidos da natureza.
- d) os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.

**Resposta:A**

Também chamado de ceticismo prático, o pirronismo baseia-se na ideia de que é impossível conhecer a realidade, que é sempre contingente e mutável. Assim, o que restaria ao homem seria renunciar a busca pela verdade, exatamente como se afirma na alternativa A.

10. (Ufsj 2011) Sobre o ceticismo, é **CORRETO** afirmar que

- a) os céticos buscaram uma mediação entre “o ser” e o “poder-ser”.
- b) o ceticismo relativo tem no subjetivismo e no relativismo doutrinas manifestamente apoiadas em seu princípio maior: toda interatividade possível.
- c) Protágoras (séc. V a.C.), relativista, afirmou que “o Homem só entende a natureza porque o conhecimento emana dela e nela se instala”.

d) Górgias (485-380 a.C.) e Pirro (365-275 a.C.) são apontados como possíveis fundadores do ceticismo absoluto.

**Resposta:D**

Todas as alternativas, com exceção da [D] estão incorretas. O ceticismo admite a impossibilidade de um conhecimento absoluto das coisas. Dentre os filósofos que podem ser relacionados a esse modo de pensar estão justamente Górgias e Pirro.

11. (Uenp 2011) Julgue as afirmações sobre a filosofia helenista.

- I. É o último período da filosofia antiga, quando a *polis* grega desaparece em razão de invasões sucessivas, por persas e romanos, sendo substituída pela *cosmopolis*, categoria de referência que altera a percepção de mundo do grego, principalmente no tocante à dimensão política.
- II. É um período constituído por grandes sistemas e doutrinas que apresentam explicações totalizantes da natureza, do homem, concentrando suas especulações no campo da filosofia prática, principalmente da ética.
- III. Surgem nesse período a filosofia estoica, o epicurismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Todas elas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

**Resposta:A**

Sobre o helenismo, Marilena Chaui afirma: “*Nesse longo período, que já alcança Roma e o pensamento dos primeiros Padres da Igreja, a Filosofia se ocupa sobretudo com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a Natureza e de ambos com Deus*”. (Chaui, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 9ª ed. 1997, p. 34.) Por meio dessa citação verifica-se como as afirmações I e II são verdadeiras. Por fim, pode-se dizer que a terceira também é verdadeira, uma vez que apresenta justamente as escolas filosóficas que surgiram nesse contexto.

12. (Uff 2010) **Filosofia**

O mundo me condena, e ninguém tem pena  
Falando sempre mal do meu nome  
Deixando de saber se eu vou morrer de sede  
Ou se vou morrer de fome  
Mas a filosofia hoje me auxilia  
A viver indiferente assim  
Nesta prontidão sem fim  
Vou fingindo que sou rico  
Pra ninguém zombar de mim  
Não me incomode que você me diga  
Que a sociedade é minha inimiga  
Pois cantando neste mundo  
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo  
Quanto a você da aristocracia  
Que tem dinheiro, mas não compra alegria  
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente  
Que cultiva hipocrisia.



Estátua de Noel Rosa, localizada na entrada de Vila Isabel, bairro da cidade do Rio de Janeiro.  
(in: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Noel\\_Rosa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Noel_Rosa))

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção “Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

- a) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- b) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- c) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- d) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- e) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

### Resposta: B

De forma resumida, a doutrina de Epicuro é uma filosofia do prazer. Achar o caminho de maior felicidade e tranquilidade, evitando a dor, era a máxima epicurista. No entanto, não se trata da busca de qualquer prazer, que é evidente na canção de Noel Rosa quando exalta sua vida de sambista e nela encontrar indiferença para os que vivem em função do “dinheiro que não compra alegria”. Para Epicuro, a música era um dos prazeres no qual o ser humano ao encontrar, não devia jamais se separar. Epicuro não faz uma defesa do *carpe diem* ou da libertinagem irresponsável. O prazer em questão não é nunca trivial ou vulgar. Na carta a Meneceu, Epicuro afirma que *“nem todo o prazer é digno de ser desejado”*, da mesma forma que nem toda dor deve ser evitada incondicionalmente. A deturpação do conceito de prazer usado por Epicuro foi algo que ocorreu durante a sua vida, e ele teve, portanto, a oportunidade de rebater: *“Quando dizemos então, que o prazer é a finalidade da nossa vida, não queremos referir-nos aos prazeres dos gozadores dissolutos, para os quais o alvo é o gozo em si. É isso que creem os ignorantes ou aqueles que não compreendem a nossa doutrina ou querem, maldosamente, não entender a sua verdade. Para nós, prazer significa: não ter dores no âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma”*. Em outras palavras, a ataraxia, a quietude, a ausência de dor, a serenidade e a imperturbabilidade da alma.

13. (Uenp 2010) Sobre as escolas éticas do período helenístico, da antiguidade clássica da Filosofia Grega, associe a primeira com a segunda coluna e assinale a alternativa correta.

I. epicurismo II. estoicismo III. ceticismo IV. ecletismo	A - É uma moral hedonista. O fim supremo da vida é o prazer sensível; o critério único de moralidade é o sentimento. Os prazeres estéticos e intelectuais são como os mais altos prazeres. B - Visa sempre um fim último ético-ascético, sem qualquer metafísica, mesmo negativa. C - Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente.
--	---

D - A <i>paixão</i> é sempre substancialmente má, pois é movimento irracional, morbo e vício da alma.
---

- a) I – A, II – B, III – C, IV – D
- b) I – A, II – B, III – D, IV – C
- c) I – A, II – D, III – C, IV – B
- d) I – A, II – D, III – B, IV – C
- e) I – D, II – A, III – B, IV – C

**Resposta:D**

O epicurismo é muito conhecido como a filosofia da amizade. Por considerar como um bem a procura por prazeres, o epicurismo é muitas vezes considerado como uma manifestação filosófica hedonista. O estoicismo se relaciona com o estado de *apathea* (apatia), considerado como um estado de indiferença em relação às emoções e paixões. O ceticismo se relaciona com uma moral que questiona a metafísica. Por fim, o ecletismo pode ser considerado como uma corrente de síntese filosófica. A expressão maior desse modelo de pensamento é “Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente”.

14. (Uem 2010) A filosofia de Epicuro (341 a 240 a.c.) pode ser caracterizada por uma filosofia da natureza e uma antropologia materialista; por uma ética fundamentada na amizade e a busca da felicidade nos princípios de autarquia (autonomia e independência do sujeito) e de ataraxia (serenidade, ausência de perturbação, de inquietação da mente).

Sobre a filosofia de Epicuro, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia de Epicuro fundamenta-se no atomismo de Demócrito. Epicuro acredita que a alma humana é formada de um agrupamento de átomos que se desagregam depois da morte, mas que não se extinguem, pois são eternos, podendo reagrupar-se infinitamente.
- 02) Para Epicuro, a amizade se expressa, sobretudo, por meio do engajamento político como forma de amar todos os homens representados pela pátria.
- 04) Epicuro, como seu mestre Demócrito, foi ateu, considera que a crença nos deuses é o resultado da fantasia humana produzida pelo medo da morte.
- 08) Epicuro critica os filósofos que ficavam reclusos no jardim das suas academias e ensinavam apenas para um grupo restrito de discípulos. Acredita que a filosofia deve ser ensinada nas praças públicas.
- 16) Para Epicuro, não devemos temer a morte, pois, enquanto vivemos, a morte está ausente e quando ela for presente nós não seremos mais; portanto, a vida e a morte não podem encontrar-se. Devemos exorcizar todo temor da morte e sermos capazes de gozar a finitude da nossa vida.

**Resposta:**

01 + 16 = 17.

As afirmativas [02], [04] e [08] são falsas. A amizade, para Epicuro, estava relacionada com a prática filosófica e não com a prática política. A vida política seria não natural. A amizade se daria entre semelhantes, que viveriam reclusos da multidão. Epicuro também nunca negou a existência de deuses, ainda que pensasse ser improvável a preocupação destes com os problemas dos homens.

15. (Uem 2008) O Período Helenístico inicia-se com a conquista macedônica das cidades-Estado gregas. As correntes filosóficas desse período surgem como tentativas de remediar os sofrimentos da condição humana individual: o epicurismo ensinando que o prazer é o sentido da vida; o estoicismo instruindo a suportar com a mesma firmeza de caráter os acontecimentos bons ou maus; o ceticismo de Pirro orientando a suspender os julgamentos sobre os fenômenos. Sobre essas correntes filosóficas, assinale o que for **correto**.

- 01) Os estoicos, acreditando na ideia de um cosmo harmonioso governado por uma razão universal, afirmaram que virtuoso e feliz é o homem que vive de acordo com a natureza e a razão.
- 02) Conforme a moral estoica, nossos juízos e paixões dependem de nós, e a importância das coisas provém da opinião que delas temos.
- 04) Para o epicurismo, a felicidade é o prazer, mas o verdadeiro prazer é aquele proporcionado pela ausência de sofrimentos do corpo e de perturbações da alma.

- 08) Para Epicuro, não se deve temer a morte, porque nada é para nós enquanto vivemos e, quando ela nos sobrevém, somos nós que deixamos de ser.
- 16) O ceticismo de Pirro sustentou que, porque todas as opiniões são igualmente válidas e nossas sensações não são verdadeiras nem falsas, nada se deve afirmar com certeza absoluta, e da suspensão do juízo advém a paz e a tranquilidade da alma.

**Resposta:**  $01 + 02 + 04 + 08 + 16 = 31$ .

Todas as afirmativas são corretas a respeito dessas três correntes helenísticas. Todas essas correntes fazem parte daquela que é também chamada de Filosofia cosmopolita. Nesse período, a filosofia enraizava-se no platonismo e no aristotelismo, procurava encontrar a felicidade mediante a atividade racional sobre a natureza e valorizar os problemas lógicos, físicos e éticos.



















